

# Jornal do SERVIDOR da UFC, UNILAB e UFCA



Filiado à CUT e FASUBRA

ANO 3 | Dezembro 2013 | Nº 06

Informe do Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Federais no Estado do Ceará (SINTUFCE) - Gestão Renovação Sindical 2011/2014

NO DIA A DIA, A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA SEGUE ENTREGUE À PRÓPRIA SORTE. ONDE ESTÁ A SEGURANÇA PRIVADA DA UNIVERSIDADE?



...MAS, QUANDO A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA REÚNE-SE PARA PEDIR MELHORIAS, A SEGURANÇA PRIVADA DA UNIVERSIDADE COMPARECE EM PESO!



NO ÚLTIMO DIA 25 DE NOVEMBRO, NO ATO CONTRA A EBSERH, TIVEMOS DIRETORES IMPEDIDOS PELA SEGURANÇA PRIVADA DA UFC DE TEREM ACESSO À REUNIÃO DO CONSUNI. DURANTE TODA A MANIFESTAÇÃO, OS PARTICIPANTES ESTIVERAM CERCADOS DE AGENTES. CONFIRA NA PÁGINA 6 DO JORNAL DO SERVIDOR!

Vozes do SINTUFCE comemora os 10 anos com o Concerto de NATAL - Orquestra e Grande Coro

Pág 3

Reitor e Consuni golpeiam o ensino, pesquisa e extensão na UFC

Pág 6

Festa do Servidor reúne cerca de 1.500 servidores, familiares e amigos em noite de homenagens

Pág 8

"Violência contra a pessoa idosa" é tema de palestra promovida pelo SINTUFCE

Pág 15

## Editorial

O Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Federais no Estado do Ceará – SINTUFCE tem feito um grande esforço para firmar-se como um sindicato combativo e de luta na defesa da causa trabalhista, principalmente em relação aos interesses da nossa categoria. Na composição com a Federação dos Servidores das Universidades Brasileiras – Fasubra o SINTUFCE mostrou-se competente no enfrentamento de grandes embates, resultando em grandes conquistas. Na linha política, contribuiu para o estabelecimento de um modelo de Estado democrático e mais justo; na linha técnica, na conquista de uma carreira digna e mais organizada, através da participação efetiva e representativa de nossa categoria.

Junto com as lutas sindicais cresceram também as mobilizações das massas trabalhadoras e grandes temas foram vencidos – derrocada de um regime ditatorial, eleições diretas, derrubada de um presidente, e por aí vai... Pode-se afirmar, então, que, em geral, os sindicatos sempre exerceram um papel importante no processo de conquistas do trabalhador e na construção da democracia no Brasil.

Entretanto, nesses últimos tempos, vêm passando por uma forte pressão causada por questões multifatoriais nos campos político, ideológico e econômico. As grandes transformações ocorridas no mundo do trabalho, tecnológico, e nos sistemas de governo, aliados à carência de discussões mais produtivas e eficazes nas bases sindicais, substituídas que foram pelas contendas ideológicas e pessoais entre sindicalistas e grupos políticos, tornaram o ambiente sindical politicamente mais pobre, menos atrativo e, muitas vezes, insalubre. Razões que redundaram num menor índice de participação do trabalhador no movimento, diminuindo a força deste.

Salta aos olhos que os sindicatos passam por uma profunda crise de identidade enquanto organismos representativos de uma categoria. Falta consciência política por parte dos sindicalistas, de representação de classe (o foco representativo está embaçado e embaraçado). Não se consegue enxergar, com clareza, quais as reais pretensões dos grupos políticos formados ao longo da vida sindical e dos sindicalistas em geral, em relação às aspirações e necessidades específicas de cada categoria. Os partidos e as correntes partidárias tomaram conta deles (sindicatos). Na briga para estabelecer suas razões ideológicas, acabam por sufocá-los, tirando-lhes a oxigenação necessária para sobreviver e transpor os obstáculos da nova ordem imposta pela globalização e pelos sistemas de governo, mesmo os que se dizem "alinhados" e "identificados" com a luta da classe trabalhadora. Por conta desse labirinto ideológico, perde-se a referência, a consciência e a consistência de luta da classe que representam.

Dessa forma, abrem-se espaços para que o poder executivo (patrão) avance e consiga limitar e, muitas vezes, anular toda a movimentação da luta sindical. Foi assim que se deixou a reforma previdenciária acontecer (2003), a previdência privada FUNPRESP (2012) ser implantada no serviço público. A flexibilização da CLT com garantias de direitos constitucionalmente garantidos, ameaçada (2005). A desvalorização e desgaste do serviço público. As EBSEH da vida tomando conta dos hospitais federais de ensino (a última canetada, ou melhor, a última maldade do governo Lula), contra os hospitais das Instituições Federais de Ensino (31 de dezembro de 2010), implantada pelo governo Dilma em 2013. Ah! Tem ainda o decreto do governo FHC sobre o controle do ponto eletrônico, ressuscitado pelo atual governo... "Eita", que povo ruim!

Mas, o momento é rico e oportuno para se fazer uma profunda análise e reflexão sobre o pensamento e a reorganização dos sindicatos. Deve-se refletir com sinceridade e despojados de armaduras pessoais e ideológicas sobre a atuação da FASUBRA como Federação que negocia com o governo federal (patrão) e responsável que é em conduzir a linha política dos sindicatos filiados.

A atuação da CUT, que também recebe contribuição dos filiados, e que, na verdade, pouquíssimo tem feito para reverter os insucessos sofridos pelos trabalhadores do serviço público, notadamente os das Instituições Federais de Ensino, como por exemplo a reforma da previdência social, o direito de greve na iminência de ser controlado pelo governo federal, a criação da Ebserh, etc.

E, finalmente, mas não menos importante, refletir sobre o nosso papel enquanto sindicalistas e sindicalizados. Qual a qualidade e eficácia de nossas participações nos fóruns de debate? Qual o legado que os grupos políticos e os pensadores livres estão a oferecer para o fortalecimento do nosso movimento? É só combater o que já foi decidido e implantado pelo governo? Cadê a inteligência e a competência sindical para atuar na prevenção? É melhor prevenir a doença antes que ela se instale e debilite todo o organismo. Quem se habilita a compor conosco uma grande frente de discussões (grupos a fim de melhorarmos nossa estratégia de luta)?

Estamos abertos para esse enfrentamento, isso é **renovação sindical!**

A **Gestão Renovação Sindical** não é um grupo político, é uma administração sindical. E, como administração, tem encaminhado todas as questões políticas que dizem respeito aos ataques sofridos, tanto do governo federal (patrão), quanto da administração superior da Universidade, para discussões na categoria, nos fóruns nacionais e nos fóruns locais (assembleias). Tem administrado o sindicato com zelo e responsabilidade. Isso pode ser constatado, comparando-se a situação de sucateamento em que se encontrava nossa Entidade, tanto em relação ao patrimônio material (carro que só dava prejuízo, prédio mal cuidado, arquivos mal acondicionados - alguns totalmente destruídos), quanto do ponto de vista financeiro (que também se constitui patrimônio do sindicato) e da política de pessoal - demitindo os servidores do sindicato que causaram prejuízo financeiro, para a situação de agora. Podem conferir.

Quem ama, cuida.

Trazendo a discussão para cá, vemos como é impressionante a resistência às mudanças de paradigmas políticos e/ou comportamentais por parte de determinadas pessoas pertencentes a "grupos políticos" que já tiveram a oportunidade de administrar o nosso sindicato. Alguns, eleitos para essa gestão, abandonando covardemente a direção sindical.

Referidas pessoas, pertencentes ao grupo "araras" insistem na prática velha, obsoleta e não contemporânea de fazer sindicalismo, induzindo seus simpatizantes a um grave erro de leitura da real função sindical. São uma minoria tentando contaminar os servidores de bem que não coadunam com suas atitudes traiçoeiras e venenosas.

Não bastassem os ataques sórdidos feitos à **Gestão Renovação Sindical** pelo outro grupo denominado tribo com o seu informativo "tambores", vêm agora, os componentes do grupo "araras", com o seu informativo "floresta", veicular aos servidores da UFC verdadeiras asneiras, pensamentos desconexos e mentiras descabidas, sem o mínimo de provas do que estão publicando. Pessoas que almejavam continuar com a mesma prática delituosa implementada pelo grupo que antecedeu a **Gestão Renovação Sindical**, agora, "cuspidando no prato em que comeram", querendo mercantilizar nossa Entidade, fazendo-se de vítimas e de coitadinhos abandonados, mas com ataques mesquinhos aos que levaram a sério as propostas apresentadas na campanha e estão construindo e implementando ações renovado-

ras de gestão. Um sindicato moderno, bem estruturado com um bom sistema de arquivo, novos servidores sem os vícios de outrora, defensores do patrimônio sindical.

Mas, as velhas raposas conhecidas do movimento, hoje, mostram suas verdadeiras faces e suas intenções maléficas não condizentes com a boa gestão sindical, nem com o bom caráter. São os Inventores dos "chequinhos", que constituíram-se em um grande ralo de corrupção no sindicato (no período de 2005 a 2011), apontado pela auditoria, além de serem instrumentos de agiotagem dentro do sindicato, mas que hoje está devidamente controlado, organizado e contabilizado pela coordenação de Administração e Finanças da **Gestão Renovação Sindical**.

Um desses componentes do grupo araras, covardemente, ou matreiramente abandonou a direção, sem dar o mínimo de satisfação e sem honrar os votos que recebeu. Esse membro do araras foi quem indicou para o restante da direção colegiada a contratação do atual escritório de advocacia e da auditoria. Ele mesmo recebeu dos auditores a cópia do documento original. Não bastasse ter tumultuado a assembleia de forma desrespeitosa, sabendo que o conteúdo do documento da auditoria estava correto, se esquivou mais uma vez de forma covarde da função de diretor sindical que, no mínimo, deveria ter lido a cópia autenticada e registrada em cartório.

O mesmo que usufruiu da estrutura do sindicato para dele tirar proveito, fazendo imposto de renda dos servidores desavisados, inclusive os aposentados, usando o CNPJ do SINTUFCE e cobrando 10% dos associados sobre a restituição. O que é grave: colocava na declaração do imposto de renda dos servidores "gastos com educação", referindo-se aos valores gastos com o cursinho com uma denominação falsa, já que a nossa Entidade não pode legalmente prestar educação formal, pondo em risco o nome do SINTUFCE perante a Receita Federal. Também é de sua autoria o desrespeito ao patrimônio do sindicato quando rasgou e danificou as cortinas recém compradas para evitar sol excessivo na sala de recepção da Entidade, causando danos financeiros ao sindicato. Tem que haver punição para essa pessoa. O Estatuto da Entidade tem que ser aplicado.

Interessante é que o informativo "floresta" nº 3, curiosamente, faz uma autoanálise da personalidade desse diretor quando define o que é psicopata.

O mundo muda a cada instante em uma velocidade muito grande. O sindicalista deixou-se envolver por particularidades de grupos, fragmentando-se em correntes ideológico-partidárias. O avanço é lento e pouco eficaz. Quem sofre as consequências? Os representados. A classe representada. Por conta desse labirinto ideológico, perde-se a referência e a consciência de luta da classe que representam.

Afora tudo isso, foi comprovada, por meio do resultado da auditoria (a qual se constitui em uma peça técnica contábil e não política como querem fazer crer), a má gestão sindical no período de 2005 a 2011 (**gestão da tribo**). Os que foram contra esse desleixo (araras), agora vêm defender de uma forma inusitada a má gestão da tribo se aliando a eles.

**Não é pura coincidência que o abrigo da tribo e das araras seja na floresta!**

Tudo isso aponta e orienta para o surgimento de um novo perfil do sindicalista, e um novo sindicato, que primem para a moralização, a ética, a transparência e o compromisso sindical.

É urgente a necessidade desse novo modelo de organização para o enfrentamento de todas as questões acima descritas. O pontapé inicial está dado pelo esforço, coragem e compromisso na causa sindical pela **Gestão Renovação Sindical** nesses dois últimos anos da atual gestão. **Acorda Servidor!**

### MISSÃO

O SINTUFCE tem como missão desenvolver continuamente políticas estratégicas de negociações pelos direitos da categoria, representando, perante as autoridades administrativas e jurídicas, os interesses gerais da classe e os interesses individuais de seus sindicalizados.

### VISÃO

Ser referência nas conquistas em defesa do ensino público, gratuito e de qualidade, por sua atuação responsável e eficiente no âmbito de sua abrangência, protegendo o meio ambiente e melhorando a qualidade de vida da classe trabalhadora.

### VALORES DO SINTUFCE

Ética, credibilidade, cidadania, inovação, tecnologia, inclusão social, qualidade de vida e responsabilidade.

► CORAL

# Vozes do SINTUFCE comemora os 10 anos com o Concerto de NATAL - Orquestra e Grande Coro

## Conheça a história do grupo e alguns dos corais que fazem do Coral cada vez melhor!

No último dia 15 de dezembro (domingo), o coral Vozes do SINTUFCE comemorou os seus 10 anos de existência em uma apresentação especial na Paróquia Cristo Rei. Ao lado de outros corais (BNB Clube, SEPLAG, STDS, ICC, Harmonia, Recado, SINDISSÉTIMA, SINTRAJUF/CE e SINJE), o Vozes do SINTUFCE realizou um Concerto de NATAL - Orquestra e Grande Coro. Na oportunidade, homenagens aos regentes e a confraternização entre os presentes completaram a beleza da noite de comemorações.

A regente do Vozes do SINTUFCE, Jacqueline Sidney, que em 2013 completou 25 anos de experiência à frente de vários corais, conta que o grupo "é formado em 80% por aposentados. Os demais são da ativa. Temos pessoas que estão desde o início - cerca de 30% e outros que viram as apresentações do Coral e passaram a participar". Segundo ela "com o tempo, também veio a evolução do grupo. Com a idade, muitos vão perdendo volume da voz, mas a capacidade de empolgação e animação, e a perspectiva de uma vida melhor são mais acentuadas a cada ano. A amizade e o bem querer deles é muito grande. Eles participam, não pela questão de técnica, mas pela alegria, brincadeiras, pelo prazer do encontro. Eles conversam muito, se entendem muito bem. O motivo maior de estarem há tanto tempo no grupo é essa junção".

Jacqueline diz ser grata pelos 10 anos que já caminharam juntos e explica: "trabalhar com eles é sempre uma troca, um aprendizado. Eles me ensinam muito a conduzir melhor idade, a saber esperar o tempo deles. Já eu os ensino a cantar, faço um trabalho sério de respiração, exercitamos a questão da memórias com as próprias letras das músicas. Nessa época de Natal, sempre escolhemos canções mais animadas, para empolgar o público com a empolgação do próprio grupo. Durante o ano, também utilizamos músicas da época delas, além das atuais".

Em homenagem ao Vozes do SINTUFCE, o co-regente do grupo, Gonzaga Leite, disse desejar "que o Menino Deus possa providenciar para os coralistas a suas necessidades, e não necessariamente os seus desejos, porque Deus sabe tudo o que precisamos receber em 2014". E explicou porque considera especial o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos dez anos: "para mim, eles são pessoas queridas, são uma família. Foi mais um ano que passou fazendo um trabalho com a alegria da convivência. Porque não somos apenas um grupo de pessoas que cantam juntas. Nós somos um grupo de pessoas que se encontram duas vezes por semana para se rever e, muitas vezes, chorar juntos, rir, treinar suas memórias e sentidos através da música. Pra mim, o objetivo do grupo, o que me traz o sentimento



mais importante nisso tudo. E os regentes são maravilhosos - eu os conheço há muitos anos, e nos damos bem com todo mundo. Eu aproveito pra desejar a todos um Feliz Natal e um Ano Novo bem maravilhoso!", disse Clarice.

A coralista Raimunda Veranilda da Silva Costa, 65 anos, aposentada da UFC, conta que está no grupo desde a época em que ele ainda não era ligado ao SINTUFCE. "Estou há muito tempo no coral, desde a época em que o grupo nem era mantido pelo sindicato. Antes o grupo se chamava Vozes em Série e era mantido pelo antigo Departamento Pessoal da universidade (DAS). Passamos por uns três ou quatro regentes até que o SINTUFCE assumiu (os custos) o Coral, que passou a se chamar Vozes do SINTUFCE, desde então com os atuais regentes. Gosto muito dessa atividade, que é boa tanto pro psicológico, como também como atividade física, com a técnica vocal, alongamento. Tudo isso é benefício. No coral nós fazemos amizades - não só fazemos, também cultivamos. São amizades que perduram! Quem tiver o interesse em participar do Coral, gostaria de dizer que é uma atividade muito boa, de socialização e de muitos benefícios, em especial para os aposentados saírem de casa e voltarem a conviver com os colegas no âmbito da universidade. Eu parabenizo o sindicato por estar mantendo esse Coral", explicou.

de missão cumprida, é levar e construir a felicidade nas pessoas que nos ouvem. E quando cantamos, somos felizes. Vejo no semblante das coralistas a extrema alegria de poder servir, levar a arte e o sentimento de felicidade às pessoas".

A coordenadora de Educação e Cultura do SINTUFCE, Eliedir Trigueiro, explica que "a nossa missão é não deixar que morra a semente do que foi proposto desde o início, que é congregar os servidores e incentivá-los a participar de uma atividade lúdica. Hoje, o Coral já está reconhecido pelo belíssimo trabalho que realiza. O que o SINTUFCE faz é inédito! Quando falamos do Coral nos eventos nacionais da entidade, as pessoas ficam encantadas, porque não existe esse trabalho em outros sindicatos. Então, a missão mesmo é desenvolver e promover a participação dos servidores, que são em maioria aposentados. Hoje, temos cerca de 40 coralistas. E todos amam compor o coral. Às vezes, alguns chegam e me dizem 'Eliedir, eu tô doente, mas quando eu venho pra cá me renovo!'"

As coralistas Clarice Bezerra, 67 anos, e Bernadete Bezerra, 72 anos, são irmãs, servidoras da UFC aposentadas, e estão no coral desde o início da formação do grupo. "Estou há 10 anos no coral, porque é muito bom pra cabeça. É nota dez! Adoro, amo esse coral. É uma forma de levar a alegria e de me fazer feliz, o que é o

### HISTÓRIA

O Coral Vozes do SINTUFCE foi criado em 2004. É composto, na sua maioria, por aposentados, e aposentados além de servidores da ativa. Desde a sua criação, o coral está sob a regência de Jacqueline Alice Jucá Sidney e Luiz Gonzaga Leite Neto.

O Coral Vozes do SINTUFCE possui um repertório eclético, buscando um trabalho de desenvolvimento da sensibilidade, diversificando, assim, a experiência musical da voz. A partir de 2005, a entidade passou a promover, anualmente, o Encontro de Corais, além de inúmeras apresentações na própria universidade e de participações em eventos nacionais e locais, sendo sempre reconhecido como um exemplo.

Atualmente, conta com a participação de 40 coralistas, sob a direção da coordenação de Educação e Cultura do SINTUFCE.

### COMO SER UM CORALISTA?

Sua participação é fundamental para fortalecer ainda mais o Coral Vozes do nosso Sindicato. Para participar, é necessário ser filiado ao SINTUFCE, cuja sede fica na Rua Waldery Uchoa, nº50 (em frente à praça da Gentilândia), onde acontecem os ensaios às segundas e quartas-feiras, das 15h às 16h30.

► REUNIÃO COM O REITOR

## Incentivo à qualificação e ponto eletrônico] são debatidos em reunião do SINTUFCE com o Reitor



*O Reitor reiterou que as mudanças no controle de ponto serão implantadas somente a partir de abril de 2014 e de forma consensual, após esgotado o debate do tema com a comunidade universitária*

No último dia 29 de novembro, a Diretoria Colegiada do SINTUFCE esteve reunida com o reitor da UFC, Jesualdo Farias, para buscar soluções para problemas sofridos por servidores da universidade relacionados à qualificação, carga horária, assédio moral e ponto eletrônico. O incentivo à qualificação - previsto na Lei 11.091/2005, alterada pela lei 12.772/2012 - foi o primeiro ponto da pauta abordado, exposto pela coordenadora Geral do SINTUFCE, Telma Araújo.

Segundo ela, 18 servidores com curso de Especialização deram entrada no processo de solicitação do Incentivo à Qualificação e tiveram seus pedidos indeferidos pela Comissão de Avaliação de Certificados e Títulos (CAVCT) da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UFC. A universidade teria negado os pedidos a esses servidores baseada no Art. 12 da referida Lei, no inciso II, parágrafo 3º, onde temos o seguinte texto "Para fins de concessão do Incentivo à Qualificação, o Poder Executivo definirá as áreas de conhecimento relacionadas direta e indiretamente ao ambiente organizacional e os critérios e processos de validação dos certificados e títulos, observadas as diretrizes previstas no § 2º do art. 24 desta Lei".

Telma argumentou que os trâmites do requerimento dos servidores foram conduzidos de forma equivocada, ao não submeter os pedidos à apreciação e acompanhamento da Comissão Interna de Supervisão de Carreira (CIS). A diretora também questionou ao Reitor a negativa dada aos servidores que cursaram pós-graduação ofertada pela UVA, em parceria com o Instituto de Ensino Superior do Ceará (Inesc), sob a alegativa de que o curso não estaria credenciado. "Foi feito um acordo com a universidade de as primeiras turmas que fizeram o curso receberiam o Incentivo à Qualificação. No entanto, parte desses servidores apresentaram seus trabalhos de conclusão posteriormente, receberam seus diplomas após os demais colegas, e tiveram seus pedidos de Incentivo à Qualificação negados", explicou Telma.

O Reitor prontificou-se a analisar o ocorrido e assegurou que, caso esse acordo esteja formalizado, ele será cumprido, sem exclusão de nenhum servidor. Jesualdo também acionou o Pró-Reitor de Gestão de Pessoas (Progep), Profº Serafim Firmo, a verificar o denunciado por Telma sobre o trâmite irregular dos processos de Incentivo à Qualificação; providenciar que a CIS seja comunicada e convidada formalmente para acompa-

nhar as decisões sobre o assunto; e autorizou estruturação de sala para a CIS com equipamentos para melhorar o atendimento dos integrantes da comissão (Elisabete de Araújo Rocha, Antônia Maria Mata Rodrigues, Maria de Lurdes Souza e Djalma Siqueira Pereira), aos servidores da UFC. Outro encaminhamento dado pelo Reitor à Progep foi a criação de um meio de informar antecipadamente os servidores sobre os cursos que podem ser aproveitados para a obtenção do benefício, evitando a ocorrência de mais casos de investimentos em qualificação não reconhecidos pela universidade.

### Ponto eletrônico

O ponto eletrônico também foi abordado por Telma Araújo, que questionou do Reitor a publicação na última edição do Jornal da UFC de nota em que o novo controle de frequência é anunciado pela Sra. Nélida, assessora de legislação da Progep. Em reunião do SINTUFCE com o Reitor realizada no último dia 9 de outubro, foi acordado que o ponto eletrônico não seria implantado na universidade, sem que houvesse um debate sobre o tema e a busca de uma alternativa a ele, a fim de evitar que esse tipo de controle seja adotado.

Jesualdo Farias assegurou que houve um equívoco na informação publicada no jornal da universidade e que passará uma orientação expressa ao setor de Comunicação Social da UFC de que esse assunto só tem como fonte o próprio reitor e o pró-reitor da Progep - as únicas pessoas, de fato, atualizadas sobre as mudanças no controle de ponto. "O que sair dito ou escrito por outra pessoa, não é (necessariamente) a posição do Reitor", frizou Jesualdo, ao verificar a informação veiculada no jornal da UFC sobre o ponto eletrônico.

O Reitor reiterou que as mudanças no controle de ponto serão implantadas somente a partir de abril de 2014 e de forma consensual, após esgotado o debate do tema com a comunidade universitária. Telma Araújo convidou o Reitor, atual presidente da ANDIFES, a estar presente ao debate sobre o tema durante o Seminário a ser realizado pelo SINTUFCE em janeiro de 2014. A necessidade das especificidades de cada setor serem conhecidas e a pertinência dos casos que expõem a ineficiência do ponto eletrônico para vários locais da universidade - a exemplo do Instituto de Ciências do Mar (Labomar) - serão algumas das discussões do encontro. O professor Jesualdo Farias comprometeu-se a participar, mas ressaltou: "A universidade é obriga-

da a fazer (o ponto eletrônico). Mas, se a diretoria do SINTUFCE nos trazer uma solução que nos dê segurança de que o servidor está cumprindo a sua função as oito horas (carga horária completa) nós utilizaremos".

### Carga horária e assédio moral

A diretoria do SINTUFCE também levou ao Reitor a denúncia de um jornalista lotado há mais de 20 anos no Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia que está sendo impelido a cumprir oito horas diárias de trabalho, quando a carga horária da categoria é de cinco horas por dia. Também foi relatado ao Reitor o caso de uma jornalista que foi transferida compulsoriamente da Imprensa Universitária para a Comunicação Social - durante seu afastamento para cuidados com a saúde, e a difamação que sofreu de sua chefia imediata para justificar a transferência.

A diretora do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Ceará (Sindjorce), Déborah Lima, participou da reunião à convite do SINTUFCE para levar ao Reitor a gravidade da situação dos jornalistas. Déborah Lima explicou que a irregularidade cometida pela UFC é a aplicação de dois critérios diferentes para a cobrança da carga horária de técnico-administrativos que exercem funções de jornalista. Somente aqueles que possuem diploma de Nível Superior estão tendo o direito às cinco horas assegurado na universidade.

O Decreto-Lei nº 972/1969 - que dispõe sobre o exercício da profissão de jornalista, em seu artigo 2º, define como jornalistas aqueles que, no exercício habitual e remunerado, desenvolvem as atividades ali listadas. Com base nisso, o Sindjorce defende que a universidade aplique a carga horária de cinco horas a todos os que exercem funções de jornalistas, sem exclusão daquelas funções para as quais não são exigidas formação superior - repórteres fotográficos, cinematográficos, ilustradores e diagramadores.

Além disso, a manutenção dessa diferenciação oficializa a criação de uma subcategoria de jornalistas na universidade, que cumpre carga horária maior que os demais colegas.

A diretora do Sindjorce também comunicou ao Reitor denúncia de assédio moral no âmbito da Imprensa Universitária. Além de deslocá-la de setor sem aviso ou motivo, a chefia imediata humilhou a trabalhadora com o conteúdo ofensivo e calunioso do ofício expedido para justificar a transferência da servidora de setor. Segundo Deborah, a funcionária trabalhava há 17 anos na Imprensa Universitária e sempre obteve avaliação máxima no exercício de sua função. O Sindjorce pediu provas à universidade das acusações contra a servidora informadas no ofício, mas não recebeu resposta.

O reitor pediu a documentação relacionada aos casos relatados para analisar e dar um encaminhamento, abrindo o diálogo com o Sindjorce que, até então, não tinha êxito em marcar uma audiência com o Reitor para tratar o assunto. Segundo Deborah, foram realizadas reuniões sem sucesso com a chefia do setor de Comunicação e com o Profº Serafim Firmo, pró-reitor de Gestão de Pessoas, que mandou que os servidores buscassem seus direitos na Justiça.



*A diretora do Sindjorce, Déborah Lima, participou da reunião à convite do SINTUFCE para levar ao Reitor a gravidade da situação dos servidores jornalistas*

► REUNIÃO COM O REITOR

## Reunião no dia 9 de outubro:] em pauta, 30 horas, ponto eletrônico e participação dos servidores em assembleias

A liberação dos servidores para participação em assembleias, a questão das 30 horas e a implementação do ponto eletrônico em toda a universidade pautaram reunião entre o SINTUFCE e Reitoria no último dia 9 de outubro. A direção do sindicato foi recebida pelo Reitor Jesualdo Farias e pelo Pró-Reitor de Gestão de Pessoas, Prof.º Serafim Firmo.

A reunião foi iniciada com a questão da liberação dos servidores para participação nas assembleias da categoria, sendo discutido o caso dos servidores da imprensa universitária, que vem sofrendo restrições para a participação nas plenárias. A chefia da unidade passou a requerer do SINTUFCE o envio de ofício, pedindo formalmente a liberação dos servidores, para posterior análise da universidade sobre a quantidade de técnico-administrativos que poderiam ser dispensados do trabalho para participação nas assembleias.

A orientação de limitar a participação dos servidores partiu da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. Segundo o Prof.º Serafim Firmo, "é importante a comunicação prévia para os gestores dimensionarem quantos precisariam permanecer no local de trabalho. Nós não podemos fechar os setores". E sugeriu: "o sindicato precisa se adequar também ao horário de funcionamento da universidade, realizando assembleias após as 18 horas".

Para a coordenadora Geral do SINTUFCE, Telma Araújo, a medida foi uma surpresa para a entidade, tendo em vista a evidente importância da participação do servidor nas assembleias, onde são discutidas e definidas as lutas da categoria e divulgadas as informações importantes para os trabalhadores da UFC. "O SINTUFCE tem um acordo político com a universidade há anos para divulgarmos dentro da instituição as ações do sindicato e para a realização de nossas assembleias. É importante que isso seja percebido como algo democrático e, por isso, respeitado pela PROGEP e demais setores da UFC. Nós já fazemos a divulgação com sete dias de antecedência. Inclusive, a liberação do local é feita pela universidade que, dessa forma, é avisada sobre a realização da assembleia", explicou Telma Araújo, ao demonstrar que já existe uma comunicação prévia à universidade e ao destacar a importância da participação dos técnico-administrativos nesses espaços promovidos pelo sindicato.

A coordenadora Maria do Carmo (Kaká) reforçou: "nunca, setores da universidade deixaram de funcionar por causa das assembleias, nem mesmo em períodos de greve. Por isso, achamos estranha essa preocupação por parte dos gestores".

O Reitor Jesualdo Farias defendeu que a preocupação da administração superior é que não vá "todo mundo" à assembleia, deixando a universidade parada. Mas, prontificou-se a resolver a situação. "A administração superior entende como atividade importante a participação do servidor nas assembleias (da entidade). Assim, será enviada uma nota, da Reitoria a todos os setores (esclarecendo essa importância)", garantiu o Reitor.

### Ponto eletrônico

O atual Pró-Reitor de Gestão de Pessoas (Progep), Prof. Serafim, elaborou uma minuta que expõe a intenção da administração superior em implantar o ponto eletrônico em todas as unidades. O SINTUFCE recebeu cópia do documento em reunião que ocorreu no último mês de setembro com o Pró-Reitor. Segundo o Reitor, a ausência de um controle de frequência na universidade está sendo questionada e cobrada por órgãos de controle, inclusive pelo Ministério Público. "Além disso,

existem setores da universidade em que os funcionários não cumprem a carga horária de trabalho. Isso não é justo. Muitos fazem isso com o argumento de que é uma conquista. Não podemos fugir da determinação legal. Dentre os órgãos públicos federais, as universidades são as únicas que ainda não tem o ponto - e algumas, inclusive, já têm. Minha preocupação é a de ser surpreendido com uma decisão judicial. Nós preferimos construir esse processo", explicou.

Em todo o país, os técnico-administrativos tem se mobilizado, com orientação da FASUBRA, para impedir a implantação do recurso eletrônico de controle de ponto. O coordenador (dos Campi Avançados) do SINTUFCE, Augusto Durval, defendeu que "em geral, os servidores vem cumprindo bem suas funções e horários. Esse decreto (nº1.867, de 17 de abril de 1996 - clique aqui) representa uma punição ao servidor, ao mesmo tempo em que deixa os professores com um certo privilégio de não bater o ponto. Há dois pesos e duas medidas".

A coordenadora Telma Araújo, complementou: "a partir do momento em que você tem duas situações a serem praticadas dentro da universidade, isso gera conflitos, como é o caso da minuta elaborada pela Progep, que obriga o servidor técnico-administrativo a bater o ponto e o servidor docente a não bater o ponto. O professor terá a assiduidade controlada pelo sistema SIGAA, o que dá um tratamento diferenciado. O SINTUFCE busca o equilíbrio para essa relação cultural entre técnicos e docentes, o que já é uma luta histórica na UFC, por meio do movimento pela paridade, por exemplo, e a unificação das lutas dos servidores pelos mesmos direitos, independente de categoria. A implantação desse instrumento trará ainda mais um ambiente em desarmonia nas relações interpessoais e prejuízos incalculáveis para o fazer do servidor no trabalho, sem garantias de qualidade e quantidade laborais".

Segundo o reitor, "não há a intenção deliberada de atingir a esse ou aquele servidor. Nós sabemos que os servidores 'vestem a camisa' e a universidade chegou aonde chegou por causa do trabalho e dedicação desses servidores". O professor afirmou que os diretores de unidades não querem ser responsáveis por fazer os servidores cumprirem a carga horária de oito horas diárias. Assim, o ponto eletrônico seria a única alternativa restante. Destacou, ainda, que "o ponto é uma questão pacífica entre os reitores. Não temos o menor interesse de automatizar isso, mas precisamos".

O reitor afirma que será bem vinda uma solução trazida pelo sindicato em alternativa ao ponto eletrônico. Enquanto isso, a Progep fará reuniões com todos os gestores responsáveis pelos centros/departamentos/faculdades e pró-reitorias para o comprometimento das chefias com o envio manual do controle da frequência de todos os funcionários, no cumprimento da carga horária de 8 horas diárias. Isso seria possível e uma opção até que seja encontrada uma solução para o ponto eletrônico.

"Não podemos aceitar que colegas nossos trabalhem por meio expediente e ganhem igual aos que trabalharam as oito horas diárias. Se não encontrarmos outra forma para controle de ponto, não poderemos fugir disso. Precisamos ter uma relação nominal dos servidores, atestando a frequência integral. Algum controle nós teremos que ter", afirmou o reitor.

O SINTUFCE enfatizou ao reitor a decisão contrária ao ponto eletrônico e a necessidade da ampla discussão com os representantes sindicais de base, represen-

tantes dos técnico-administrativos da UFC no Consuni e demais servidores em assembleias, na busca de uma solução para esse impasse sobre o ponto eletrônico. O professor Jesualdo Farias disse estar disponível para a condução desse processo de forma democrática, e com a expectativa de que contemple a todos.

### 30 horas

Durante o encontro, os diretores questionaram, mais uma vez, o reitor sobre a não implantação das 30 horas na universidade. Segundo o professor, "por enquanto (essa implantação) não é possível, a não ser por meio legal". O reitor alegou que nas universidades em que os reitores aplicaram administrativamente a mudança na carga horária, foi necessário o retorno à jornada de oito horas e estes estão respondendo judicialmente pela alteração. O SINTUFCE, apesar da resistência, não desistirá de encontrar meios de alcançar essa importante conquista para a categoria. Ganham os servidores e ganha a comunidade, que contará com atendimento diferenciado e em horários alternativos.

Durante a reunião, foi questionada, pelo sindicato também a situação dos servidores Assistentes Sociais. Foi retirada desses trabalhadores a flexibilidade de horário conquistada por esses profissionais por meio do Conselho Federal de Serviço Social. Segundo o órgão, a carga horária desses servidores deve ser de 30 horas - benefício que foi acatado pela universidade, mas suspenso posteriormente, com a mudança da antiga SRH para PROGEP, pelo atual Pró-Reitor Prof. Serafim. Segundo o reitor, isso só poderá ser resolvido por via judicial, tendo em vista que a lei que beneficia esses profissionais não se aplicaria aos trabalhadores submetidos ao Regime Jurídico Único. O SINTUFCE buscará meios legais de restituir aos servidores o usufruto de seus direitos.

### Vigilantes

O coordenador de Esporte e Lazer do SINTUFCE, Luis Gonzaga (Índio), solicitou audiência com o Reitor para tratar de questões específicas dos vigilantes, o que foi atendido prontamente. Durante a reunião, que tratará de soluções para o resgate da segurança na universidade, serão apresentados os relatórios dos encontros local e nacional da categoria.

### Motoristas

O coordenador do SINTUFCE, Clécio Saraiva, apresentou, durante a reunião, demandas dos motoristas da universidade, que vem sofrendo assédio moral e o desrespeito aos seus direitos. O diretor do SINTUFCE apresentou também problemas relacionados às diárias de viagens. O reitor acolheu as reivindicações e destacou: "nós não aceitaremos qualquer tipo de perseguição de qualquer natureza, seja política, religiosa, racial ou de gênero. Nós vamos, inclusive, criar uma comissão de Direitos Humanos na universidade. Essas coisas devem ser denunciadas oficialmente". Na oportunidade, o SINTUFCE foi convidado a também compor a comissão.

Participaram da reunião os seguintes dirigentes do SINTUFCE: Telma Araújo (Geral); Maria do Carmo - Kaká (Políticas Sociais); Augusto Durval (Campi Avançados); Luis Gonzaga - Índio (Esporte e Lazer); Elie dir Trigueiro (Educação e Cultura); Antonia Silva - Marly (Comunicação e Imprensa); Francisca de Sousa (Suplente); Antonio Clécio (Suplente); e Admir Ferreira (Formação Sindical).

## Pré-Enem do SINTUFCE está com inscrições abertas para 2014

Os estudantes que farão o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2014 e desejam fazer um preparatório, já podem se inscrever para o Pré-Enem do SINTUFCE. O cursinho não exige processo seletivo para o preenchimento das vagas, que são ofertadas nos turnos manhã, tarde e noite.

As aulas serão realizadas de segunda-feira à sexta-feira - totalizando 40 aulas semanais. A grade de disciplinas inclui Matemática I, II, III e IV; Biologia I e II; História Contemporânea; Português; Física I e II;

História Geral; Geografia do Brasil; Literatura; Química I e II; História do Brasil; Geografia Geral; Redação; Inglês; e Espanhol.

O curso oferece carteira de estudante; material didático gratuito, atualizado de acordo com as novas diretrizes do ENEM; teste vocacional; equipe de professores qualificados; palestras e visitas à universidade; simulados para Enem e vestibular da UECE; aulas em campo; aulas; e atividades culturais.

Os interessados em se inscrever deverão compare-

cer à sede do SINTUFCE para fazer a matrícula, portando cópia do CPF (do aluno), cópia do contracheque do servidor (caso o aluno seja servidor ou dependente) e uma resma de papel A4.

O SINTUFCE está localizado na Rua Waldery Uchôa, nº50, Benfica, em frente à Praça da Gentilândia.

Informações sobre os valores de investimento e as inscrições através dos telefones 3052.3660/3052.3661 ou do email presintufce@hotmail.com

# Reitor e Consuni] golpeiam o ensino, pesquisa e extensão na UFC

## As portas da UFC foram escancaradas para a Ebserh no último dia 25 de novembro

Na manhã do dia 25 de novembro de 2013 (segunda-feira), a comunidade universitária foi traída por alguns de seus representantes no Conselho Universitário (Consuni). Em um reunião relâmpago, cujo acesso ao SINTUFCE foi negado, o Consuni aprovou a contratação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) para gerenciar o Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC). A truculência do reitor da UFC e presidente da Andifes, Jesualdo Farias, expressa em não debater amplamente a situação dos hospitais universitários e em silenciar diante dos inúmeros protestos realizados ao longo dos últimos três anos contra a Ebserh, custará alto aos usuários da MEAC e do HU e também aos técnicos, professores e alunos da

UFC, que acabam de perder um espaço de produção de conhecimento e de aperfeiçoamento dos profissionais da saúde formados nessa universidade.

Um Ato foi realizado no pátio da Reitoria no mesmo horário da reunião do Consuni com o objetivo de conscientizar os conselheiros e tentar persuadi-los a não se renderem à solução encontrada pelo Governo Federal para criar mais cabides de emprego e meios de obter lucros para as suas campanhas em anos eleitorais. A implantação de uma empresa cujo objetivo é o lucro (ver no parágrafo único do artigo 8º da Lei 12.550 que cria a Ebserh), que abrirá as portas do HU para planos de saúde (ver no Art. 3º da Lei 12.550 que cria a Ebserh), contratará por indicações políticas e por CLT, e cuja criação já é considerada inconstitucional pela

Procuradoria Geral da República só pode estar à serviço de interesses escusos.

Técnico-administrativos, professores e estudantes da UFC de Fortaleza, Universidade Federal do Cariri, Sobral, Pentecostes, Quixadá e também da Unilab participaram, desde as 8 horas da manhã, da manifestação. Representantes da Fasubra fortaleceram o Ato ao aproveitar a oportunidade que receberam de falar aos membros do Consuni e fazer a defesa pela não adesão à Ebserh. No entanto, o Conselho somente ouviu e ignorou os argumentos dos dirigentes, acatando a vontade do Reitor. Em poucos minutos, o Consuni selou o destino do HU e da MEAC, dando início ao protesto dos servidores e alunos que aguardavam a decisão do lado de fora.



*Os seguranças tentaram barrar a entrada do carro de som que acompanhava os manifestantes, mas não conseguiram calar os cerca de 150 presentes ao Ato. Até as 11 horas da manhã, alunos, professores e técnicos expressaram a revolta e decepção da privatização de parte da universidade.*



*Durante todo o Ato, a segurança terceirizada da UFC esteve "em peso". Fica a pergunta: onde eles estão quando alunos e servidores são assaltados dentro da universidade?*

### Depoimentos



Djalma Siqueira, coordenador de Administração e Finanças do SINTUFCE conta que "Nós organizamos esse Ato e trouxemos a categoria à Reitoria. A reunião do Conselho estava marcada para as 8 horas. Eu cheguei oito minutos antes e as portas já estavam fechadas. Fui impedido, enquanto representante do SINTUFCE, de ter acesso ao Conselho Universitário. Feita a aprovação no Conselho, nós entramos em contato com o nosso escritório de advocacia. Nós vamos pedir uma cópia da Ata, onde veremos toda a argumentação, e vamos entrar com uma ação no Ministério Público pedindo a anulação dessa decisão do Conselho Universitário".



"O SINTUFCE, enquanto entidade representativa dos trabalhadores dessa universidade, somará às medidas que já vem adotando, em combate à precarização do serviço público, providências contra essa decisão do Consuni. Nosso setor jurídico já foi acionado. É lamentável que a universidade caminhe rumo à terceirização e esvaziamento de sua missão de promoção do ensino, público e de qualidade", disse Telma Araújo, coordenadora Geral do SINTUFCE.

Adeli Moreira, Coordenadora de Comunicação do SINTUFCE, compartilhou: "com 35 anos de trabalho aqui na UFC, nunca presenciei o que tem ocorrido aqui na universi-



dade nos últimos anos – proibição de utilizarmos os espaços da UFC na divulgação das atividades do Sintufce (carro de som, afixação de faixas e cartazes) sem a autorização dos 'donos' da UFC (Diretores de Centros e Faculdades) e com inúmeros empecilhos, inclusive com o acionamento da segurança privada da universidade, aos nossos movimentos em defesa da saúde e da educação. Essa universidade, construída por todos nós e que atualmente se encontra entre uma das dez melhores instituições de ensino superior público do Brasil, tem uma história de luta, tendo sido vanguarda em defesa da democracia. O ocorrido nessa segunda-feira (25) no Consuni nega toda essa história da universidade e nos deixa inseguros sobre que universidade teremos no futuro, e a quem ela servirá, de fato".



O dirigente da Fasubra Almiran Rodrigues explicou que "na verdade, com o governo não tem diálogo. Ele, quando determina a política dele, age de forma truculenta. O que estamos fazendo são ações dentro das universidades onde realmente há democracia, indo para dentro dos Conselhos Universitários, como foi na UFRJ e no Paraná, e derrotando (a adesão à Ebserh) dentro do Conselho. Além disso, há a ação na Justiça - a Ação

Direta de Inconstitucionalidade. Com o governo não há diálogo, e quando é com uma Reitoria truculenta como essa aqui também não há diálogo".



Segundo Rosângela Costa, dirigente da Fasubra, "o que aconteceu aqui hoje foi que o Reitor, num rito sumário, imperativo, não permitiu o debate, e os únicos que se levantaram para fazer o contraponto foram os técnico-administrativos, mas não fomos ouvidos. A Fasubra fez três falas (diretores Rosângela, Francisco Santos e Antonieta Xavier). Mas, nós nos sentimos bradando no deserto, porque o Conselho sequer disse 'nós concordamos' ou 'nós discordamos' com a fala da Federação dos trabalhadores. Nós temos que chamar a gestão dessa universidade para o debate. A reclamação aqui não é só que a proposta da Ebserh passou, é que não houve debate com a comunidade. O reitor daqui é truculento na medida em que cerca a instituição de seguranças para os trabalhadores não chegarem. Nós da Fasubra, por exemplo, que conseguimos entrar na sala (onde acontecia a reunião do Consuni) fomos impedidos de sair por onde nós entramos. Nós tivemos que tencionar para não termos que sair por trás. A segurança não queria permitir que nós saíssemos para encontrar nossos companheiros, a comunidade que estava aqui. Nós dissemos 'não, não concordamos com isso. A Fasubra entra e sai pela porta da frente! Isso pra mim é truculência. Para mim isso não cabe dentro de uma instituição de ensino. O Reitor disse, inclusive, que não precisava ouvir o Conselho Universitário.

Parece que não conhece o Estatuto ou a UFC é diferente. Na minha universidade, o reitor tem que ouvir. Não é um ato administrativo, é uma opção política. É um absurdo tratar um assunto dessa magnitude em cinco minutos".



Francisco - o Chiquinho, dirigente do SINTUFCE e da Fasubra, também esteve em Fortaleza e acompanhou todo o ocorrido. "O reitor daqui demonstrou publicamente que ele é muito truculento e que veio realmente preparado com o seu Conselho para passar o 'rodão'. Inclusive, eu observei, conversando com os estudantes, que o representante que estava lá no Conselho com poder de voto, segundo os estudantes daqui, é irregular porque esse estudante não tem mais o mandato e ele continuou dentro do Conselho e acabou votando junto com o Reitor pela aprovação da Ebserh. Esse é o elemento importante que se tem para juntar forças e anular esse Conselho, já que teve uma votação irregular". Rosângela Costa confirma: "Ao sair do Conselho, nós percebemos que havia um estudante que não compõe mais o Conselho Universitário. Isso deve ser denunciado e deve ser feito o debate na universidade para chamar o reitor para a responsabilidade. Ele já tem o Conselho todo nas mãos - não precisava trazer um conselheiro em situação irregular para garantir a sua posição".



O presidente da Adufc, André Ferreira, também lamentou o posicionamento de seus colegas professores no Consuni. "O conselho é questionável no sentido de que os professores que estão representando (a categoria) ali, em sua maioria, 60% deles são indicados pelo Reitor. Então, acho que faz parte também desse momento a gente começar a pensar em termos da representatividade do Conselho Universitário", destacou.



Maximiano Nunes, dirigente da nova gestão do DCE, estudante do curso de Medicina, complementou: "Infelizmente a representação estudantil que estava no Conselho votou contra a opinião de todo o conjunto dos estudantes do Porangabussu, que é o campus da Saúde, que defende que o HU não seja privatizado, que a Ebserh não entre no Hospital. Na verdade, os conselheiros têm independência para colocar suas ideias no Consuni. O grande problema disso é que realmente ele (o aluno que votou no Consuni) não representava essa luta, que já segue há alguns anos. A Ebserh vai regularizar um regime de trabalho precarizado, que é a terceirização, e vai dificultar o nosso acesso aos campos de prática dentro do Hospital, porque o HU vai passar a funcionar na lógica da empresa, e isso vai ser muito danoso realmente para a nossa formação. Teremos pouco ensino, pouca pesquisa dentro do hospital e cada vez mais o HU distante da administração da universidade e sob os olhos da gerência de uma empresa

privada que o próprio Governo criou. Nós acabamos de sair de uma eleição muito vitoriosa, onde a nossa chapa ganhou as eleições com quase três mil votos de diferença da segunda chapa colocada. E nós queremos ter agora muito peso no Consuni para fortalecer as nossas lutas e realmente representar o corpo estudantil - principalmente, agora, nessa batalha que segue com mais força pela retirada da Ebserh".



Brenda Lima, dirigente do DCE (gestão eleita no último sábado), estudante do curso de Design de Moda, desabafou: "Nós ficamos chocados com o posicionamento do antigo gestor (o estudante Tiago Matos da gestão anterior do DCE), que não é mais representante dos estudantes. Ele votou a favor da Ebserh e nós fazemos a leitura de que a Ebserh é totalmente prejudicial aos hospitais, aos estudantes, aos servidores, e prejudica a saúde. Nós estamos realmente indignados com o posicionamento do antigo representante. Ele votou sozinho, mas refletindo o pensamento da antiga gestão do DCE, que era a favor de todos os posicionamentos da Reitoria. Nós pretendemos nos unir ao SINTUFCE e à Adufc para fazermos um movimento bem maior, porque não dá para deixarmos privatizarem o Hospital Universitário".



O estudante Gustavo Mineiro, novo dirigente do DCE, resumiu: "Novamente o Reitor usou de subterfúgios, foi muito ágil nessa votação. Ele instalou o Conselho às 8 horas em ponto, às 8h05 já votou sem a oportunidade de uma discussão. A comunidade acadêmica não debateu a Ebserh, a Reitoria não propôs em nenhum momento um debate para ouvir o que os estudantes e o que os servidores queriam. Fez aquilo diretamente da própria cabeça para cumprir acordos com o governo federal e acordos com a própria empresa. O que está acontecendo aqui é um absurdo, é 'tratar' o Conselho, é 'tratar' toda a comunidade acadêmica, mas como também a sociedade civil como um todo que depende do HU e que vai ter um HU, agora, privatizado, que atende por número, não atende por qualidade, com baixo salário para servidor e médico, com a precarização da saúde que vem se instaurando em âmbito federal dentro das universidades com o apoio do reitor Jesualdo".



A decisão do Reitor e do Consuni também foi acompanhada de perto por usuários do Hospital Universitário. Marculina Silva Freitas, 47 anos, dona de casa, ficou perplexa com o posicionamento da administração superior da UFC. "Sou usuária dos serviços do HU - eu, meus filhos e meu esposo. A gente não tem um plano de saúde. O pobre tem dificuldades para fazer uma tomografia, para fazer um ultrassom, tem dificuldades em muitas coisas, agora vai ficar mais difícil ainda com esse hospital de referência, que tem um aparato de qualidade, sendo entregue pra essa empresa", lamentou.



Nota paga publicada no Diário do Nordeste - página 04, pelo SINTUFCE, no dia 27 de novembro de 2013, disponível no site do SINTUFCE



Servidores da Unilab também fortaleceram a luta.

Participaram do Ato os seguintes diretores do SINTUFCE: Djalma Siqueira (Administração e Finanças), Adeli Moreira (Comunicação e Imprensa), Telma Araújo (Geral), Marlene de Paula (Aposentados e Pensionistas), Augusto Durval (Campi Avançados), Francisca Sousa, Luiz Gonzaga - Índio (Esporte e Lazer), Maria do Carmo - Kaká (Políticas Sociais), Eliedir Trigueiro (Educação e Cultura), Antonia Silva - Marli (Comunicação e Imprensa), Admir Ferreira (Formação Sindical) e Rogério Pimentel (Administração e Finanças).

- Questionado sobre o impedimento à participação do SINTUFCE na reunião do Consuni, o reitor Jesualdo Farias afirmou, em reunião no último dia 29 de novembro, que havia ordem expressa de que a entrada de diretores do sindicato não deveria ser barrada. Segundo o Reitor, a segurança privada da universidade atuou indevidamente ao barrar o acesso do SINTUFCE à reunião.

- A CUT foi convidada a participar do Ato, mas não compareceu, nem comunicou razão para sua ausência.

- O Ato foi noticiado pela TV Jangadeiro, TV Diário, TV União e TV Cidade. Os vídeos já estão disponíveis no site do SINTUFCE.

- No dia 28 de novembro (quinta-feira), o SINTUFCE foi convidado a participar de um debate ao vivo na rádio O Povo CBN - FM 95.5 sobre a Ebserh. O diretor Djalma Siqueira prontificou-se a participar. Mesmo tendo confirmado presença, na véspera do programa, o Reitor cancelou sua participação. O coordenador do SINTUFCE manteve o compromisso assumido e expôs, durante uma hora, os argumentos dos técnico-administrativos, alunos e professores da UFC contra a contratação da empresa.

Saiba Mais!



# Festa do Servidor] reúne cerca de 1.500 servidores, familiares e amigos em noite de homenagens



O servidor da UFC Juan Bustamante homenageou os colegas com a apresentação de seu show de humor "Elas cansam Roberto", parodiando o show de Roberto Carlos



No palco, a exposição de parte dos prêmios sorteados na festa e a saudação da coordenadora Geral do SINTUFCE, Telma Araújo, que agradeceu a presença de todos

Muro revestido de barro, teto com palha, vento, mesas cobertas de panos floridos, quadros e desenhos em alusão ao sertão nordestino, músicas de Luiz Gonzaga, muita sanfona, triângulo, flauta e bumbo, além de chapéis de palha entrançada. A luz amarela, as estruturas de madeira e as plantas no ambiente completavam o clima encontrado no Kukukaya (Av. Pontes Vieira, 55 A - Dionísio Torres), na Festa ao Servidor organizada pelo SINTUFCE, realizada no último dia 14 de novembro.

Na entrada, arrecadação de donativos. No palco, música boa e a exposição dos muitos prêmios a serem sorteados na festa. No salão, dança e descontração até duas horas da manhã, na confraternização dos servidores com seus familiares e amigos.

A festa, às 20 horas, já estava lotada. Cerca de 1.500 pessoas compareceram. As bandas Os Moringas e Bob Araújo se revezaram no Forró Pé de Serra e Forró Sertanejo Universitário. Os sorteios contemplaram 19 servidores com dois fogões - cinco bocas, TV led 32", dois microondas, whiskies, multiprocessador, circulador de ar, lava jato, conj. de painéis Tramontina, aparelho de jantar - 30 peças, geláqua, panela elétrica, lavadora Brastemp e geladeira duplex. Os prêmios foram doações das empresas conveniadas ao sindicato.

Em seguida, o servidor da UFC Juan Bustamante apresentou seu show de humor "Elas cansam Roberto", parodiando o show de Roberto Carlos. Questionado sobre qual o sentimento dele em prestar essa homenagem aos seus colegas servidores, através da arte dele, Juan explicou: "A arte sempre vale a pena. Esse país é tão grande, e precisa de tanta alegria, de tanto humor pra trabalhar,



tanta graça! E o Ceará é cheio disso, é o berço de todos os humoristas. Então a gente quer, hoje, levar um pouco de alegria e de riso para esses grandes profissionais que são os servidores públicos, que muitas vezes são desvalorizados, mas que têm uma grande papel nesse país em alavancar essa máquina pública. O servidor é um grande servidor do povo. E hoje, estamos comemorando isso". Edson Santos, colega de Juan no palco - in-

terpretando no show o personagem do Roberto Carlos, definiu o poder do humor para melhorar a vida dos trabalhadores presentes na confraternização: "Eu gosto de usar uma frase do grande mestre Chico Anysio, 'o humor é tudo, é até engraçado'. O humor faz bem para quem assiste e faz bem pra quem faz. Nós queremos trazer ainda mais alegria a essa festa que está realmente maravilhosa".

A coordenadora Geral do SINTUFCE, Telma Araújo, saudou os colegas no palco e agradeceu a resposta do servidor, dada por meio de sua presença. "Promovemos esse momento pra que a gente possa, realmente, nos conhecer melhor, dialogar, debater várias temáticas que, hoje, essa diretoria está trazendo, pra gente pensar coletivamente esse processo de mudança que a Universidade Federal do Ceará está atravessando. Esse é só o início de uma grande festa que acontecerá na Festa de Natal do Servidor Público Federal na Concha Acústica no dia 20 de dezembro a partir das 18 horas. Todos estão convidados. A coordenação de Políticas Sociais, Maria do Carmo (Kaká), já está providenciando tudo isso. Nós queremos agradecer a todos vocês, aos familiares de vocês e aos nossos amigos. Muitíssimo obrigada a todos os campi avançados que hoje estiveram presentes aqui. A festa foi feita pra vocês. Parabéns, servidor público. Parabéns, transformador de

mudanças na universidade. Estamos muito felizes. O SINTUFCE sente-se honrado por hoje vocês estarem aqui. Essa festa foi organizada com muito carinho pra todos vocês. Sintam-se em casa, sintam-se abraçados e acolhidos nesse dia especial que foi feito pra vocês".

Para a coordenadora de Políticas Sociais do SINTUFCE, Maria do Carmo - Kaká, "Nós atingimos o nosso objetivo em 101% com essa festa, porque a expectativa era de reunir 600 pessoas e esse número foi superado. O servidor respondeu ao chamado do sindicato. Temos aqui presentes representações de Juazeiro do Norte, da Casa José de Alencar, da Unilab, de todos os campi. O grande objetivo da coordenação de Políticas Sociais e de Educação e Cultura foi esse e foi alcançado".

## Confira os depoimentos dos servidores que participaram da Festa do Servidor 2013



Neide Andrade, aposentada da UFC.

"Em 28 anos que eu trabalhei na universidade, essa foi a primeira festa que eu vim e foi excelente, essa valeu a pena vir. Gostei de tudo aqui, o atendimento, música, sorteios, tudo! Essa gestão tem que ficar."

Márcia Martins, assistente social da Coordenadoria de Organização e Qualidade de Vida no Trabalho da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep)



"Eu achei que a festa foi muito bem organizada, a recepção foi boa, o local também eu achei bem agradável, a banda que tocou também era bem animada. Todas as pessoas que estavam perto de mim estavam elogiando o evento. Inclusive, são nesses eventos que a gente pode também entrar em contato com algumas pessoas de outros setores que a gente normalmente não vê no dia a dia. Com uma atividade social dessas, as pessoas podem reencontrar os amigos. Eu encontrei por lá várias pessoas aposentadas da universidade."

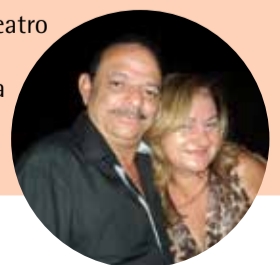


Sidma Ferreira, secretária executiva na Unilab.

"A festa tá ótima. Tô gostando muito, porque é uma confraternização entre nós da Unilab e entre os servidores da UFC. Tô adorando! Essa diretoria tem participado, realmente, com a gente lá da Unilab, eu acho que tá interessante, uma participação boa pelo que eu vejo."

Castro Lourenço, Teatro Universitário da UFC.

"gostei do espaço, a ideia foi boa. Estou gostando da festa."





Gerusa do Nascimento Rolim, assistente social da UFC, lotada no Hospital das Clínicas.

"Na verdade, apesar de eu já estar na UFC desde 2006, essa é a primeira vez que eu venho pra festa. Eu achei o local muito atraente, muito aconchegante. Tá uma festa bem família, com crianças, resgatando mesmo essa coisa dos funcionários como uma família. Todo mundo tá se sentindo a vontade pra participar, pra trazer os familiares, os amigos. A música tá boa, tá legal. Há uma preocupação (dessa diretoria) com o servidor, com a participação, com esse vínculo, pra que a gente realmente saiba o que está acontecendo. E, se a gente mantém esse vínculo, isso vai ser importante, não só nesses momentos de festa, mas também de luta."



Mariângela Sabóia, ouvadora do Instituto Federal e aluna do mestrado de Políticas Públicas da UFC.

"Tô muito satisfeita com a festa, porque eu tô vendo que é um momento de integração muito grande. Você vê que os servidores estão participando e isso é muito importante para desenvolver a relação de pertinência do servidor com a instituição. Estou achando a festa maravilhosa. Vou ficar até o final!"

José Alves, funcionário da UFC aposentado, trabalhou 30 anos no Hospital das Clínicas



"Como sempre, todas as festas, eu notei, são maravilhosas. Estou gostando do ambiente, de rever os amigos, gostei muito."



Ana Luzia, lotada na Pró-Reitoria de Extensão.

"É uma oportunidade boa de encontrar amigos e confraternizar com o pessoal que a gente não vê há muito tempo. Porque, numa festa dessa, a gente tem a oportunidade de rever pessoas de vários setores onde a gente já trabalhou. A festa tá boa, achei interessante!"

Silvania Cavalcante, Hospital das Clínicas - Centro Cirúrgico.



"É uma oportunidade de rever as pessoas, de sair daquela vida de estresse - porque eu trabalho no Hospital, se divertir e prestigiar o sindicato, que tá fazendo um trabalho animado aqui. Ficou muito melhor do que em outro canto. Valeu a pena vir!"



Edgley Silva, CDFAM

"Tô gostando, é um espaço novo, onde a gente pode estar mais próximo e interagir mais uns com os outros. O ideal era que nessas festas a gente pudesse se aproximar mais dos outros servidores, pudéssemos nos conhecer. Tô achando animado. Acho que forró sertanejo é o que tá na onda, é o que tá 'bombando'. Gostei do espaço, a bebida tá gelada, tá tudo bem atraente. Excelente ideia, aprovadíssima!"

Lucila Fontenele, funcionária da UFC - Central Telefônica no Pici.



"Estou sempre marcando presença nas atividades. A festa está ótima, o local também, está animado. Tá bom demais. Aprovado!"



Sofia Regon, convidada da servidora Lucila Fontenele

"A festa do SINTUFCE, como sempre, está um sucesso. Todas as festas de fim de ano do sindicato eu compareço! Mais uma vez estou aqui, bem alegre, satisfeita e realizada com essa festa que o SINTUFCE nos proporciona."

## PONTO ELETRÔNICO: servidores deliberam ações para barrar a imposição na UFC

No último dia 7 de novembro, a intenção e articulação da UFC para a implantação do ponto eletrônico em toda a universidade foi pauta de reunião convocada pela diretoria colegiada do SINTUFCE com Representantes Sindicais de Base e representantes dos técnico-administrativos no Consuni e diversos servidores da base. Foram convidados representantes de todos os campi da UFC. Compareceram à sede do SINTUFCE os técnico-administrativos de Fortaleza, Quixadá, Sobral e Barbalha.

A minuta de Resolução da universidade para a implantação do ponto eletrônico foi apresentada aos presentes e discutida. O posicionamento do SINTUFCE, contrário à implantação do ponto eletrônico, foi reforçado pelos presentes, que compreendem a medida como uma afronta à política de construção da paridade na UFC e um agravamento das relações de trabalho na universidade - já desgastadas por sua precariedade, causa da desmotivação e afastamentos de servidores do trabalho.

Nos encaminhamentos, foi apresentada e aprovada a proposta de elaboração de um documento com fundamentação técnica, jurídica e política contrária à implantação do ponto eletrônico. Foi também proposto um seminário para o debate amplo com toda a comunidade universitária sobre a questão e um Estudo de Caso. O documento mencionado será entregue ao reitor Jesualdo Farias no final do seminário, que acontecerá no mês de janeiro.

A reunião foi conduzida pelos coordenadores Telma Araújo (Geral), Djalma Siqueira (Administração e Finanças) e Adeli Moreira (Comunicação e Imprensa). Também estiveram presentes, explicando a problemática e possíveis ações, os diretores Augusto Durval (Campi Avançados), Elie dir Trigueiro (Educação e Cultura), Maria do Carmo - Kaká (Políticas Sociais), Admir (Formação Sindical) e Francisca Sousa (Suplente).



No dia 17 de outubro, foi realizada a primeira das duas reuniões com os Representantes Sindicais de Base sobre o ponto eletrônico.

## PONTO ELETRÔNICO: seminário dia 16 de janeiro de 2014. Agende-se!

O SINTUFCE realizará um seminário para debater a proposta da Universidade Federal do Ceará (UFC) de implantação do Ponto Eletrônico. O objetivo do evento é apresentar e discutir os aspectos ético, legal e político da implantação do ponto eletrônico na UFC e seus impactos na rotina do trabalhador da universidade, bem como definir alternativas viáveis acerca das condições do adequado e equilibrado

funcionamento do horário de trabalho nas unidades da UFC. O seminário acontecerá dia 16 de janeiro de 2014, no Auditório Castelo Branco, das 8h30 às 17h30. Presenças confirmadas do reitor da UFC, Jesualdo Farias (Andifes), e de representantes da OAB Sindical, Procuradoria Federal, Fasubra, Progep/ UFC, Adufc e DCE.

## Relatórios de atividades das coordenações de Políticas Sociais e de Educação e Cultura do SINTUFCE

1) O I Encontro dos Auxiliares em Administração e Enfermagem das IFES, realizado no dia 21 de novembro de 2013, no auditório da Reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, teve como pauta principal a Racionalização dos Cargos, com enfoque na situação dos Auxiliares Administrativos e de Enfermagem. Durante todo o dia, foram realizados debates sobre o tema. O representante da Universidade Federal de Viçosa fez um histórico sobre a luta dos auxiliares e as perdas sofridas. Como reivindicação, foi colocado o aprimoramento do PCCTAE. Aconteceu, ainda, um debate com a advogada do Sindifes, que assessora a entidade há 19 anos, sobre a lei de Enquadramento. Para ela, "se os reitores tiverem ao lado dos servidores, lutando nas ações impetradas pelos servidores e sindicatos, o caminho seria mais fácil". Adiantou que existem dois caminhos: um via apoio da Administração Superior e o outro via Projeto de Lei. E alertou que não é possível sair da classe A para a classe C ou D. Ao final, ficou acertado que o próximo encontro será em São Paulo, com data provável para março de 2014. O evento contou com a realização da FASUBRA.

seminário, foram realizadas várias palestras com temas referentes às lutas e conquistas das mulheres. Vários depoimentos foram feitos, dentre os quais, o da Coordenadora de Políticas Sociais, Maria do Carmo (Kaká). Ao final do evento, foi feita uma leitura da Carta de São Paulo (do II Seminário), que será publicada posteriormente como a Carta de Brasília do II Seminário da Mulher Trabalhadora.



Coordenadoras do SINTUFCE Elie dir Trigueiro (Educação e Cultura) e Maria do Carmo - Kaká (Políticas Sociais)

# Reforma na MEAC] ameaça saúde dos servidores. Veja a denúncia!



*A direção do SINTUFCE contactou os funcionários da MEAC e foi informada de que as medidas prometidas pelo professor Carlos Augusto foram executadas. O problema, segundo os próprios funcionários, está resolvido.*

Imagine uma reforma em sua casa? O barulho, a poeira, os odores e o desconforto. Os benefícios custam alto - é fato, mas não podem vir em detrimento de sua saúde, seja ela do bolso, da mente ou do corpo. A Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) vive essa fase. O problema é como isso tem afetado os servidores, alunos e comunidade na MEAC. Do último dia 3 ao dia 7 de outubro, um agressivo cheiro de tinta impregnou toda a área do Centro Cirúrgico. Na sala da unidade que recebeu pintura foi utilizada tinta com catalisador.

O erro no serviço - provocado por uma empresa terceirizada - foi admitido pelo engenheiro responsável, que pediu desligamento da função após o ocorrido e foi substituído. Mas, a correção do problema não veio, mesmo após uma semana da pintura da sala, quando, inclusive, o próprio pintor passou mal e precisou afastar-se do trabalho.

Conforme o SINTUFCE apurou, era necessária a compra de tinta aquosa para neutralizar o odor da tinta com catalisador e a disposição de baldes com água dentro da sala para a absorção do cheiro - já insuportável. No entanto, mesmo UMA SEMANA após a pintura, o problema ainda não tinha sido resolvido pelo Diretor Administrativo do Complexo Hospitalar Sr. Adolfo Bruno Férrer, responsável pelo planejamento na

execução dos serviços de reforma dentro da maternidade. Para o SINTUFCE, esse tipo de situação reforça nossos argumentos de que é necessária e urgente a escolha de pessoas da própria universidade e com conhecimento da área hospitalar para funções de gerenciamento na MEAC e no HUWC.

O SINTUFCE esteve no local na segunda-feira (7/10) e constatou a gravidade da situação. Há enfermeiras sofrendo reações alérgicas ao produto, outras com fortes tosse e dificuldade na respiração. As diretoras do sindicato também sentiram ardor na garganta após passar alguns minutos próximas à sala que foi pintada. "Nós passamos cerca de 12 horas por dia inalando esse odor aqui em nosso local de trabalho. As pacientes ficam ainda mais tempo. Isso pode gerar consequências para a nossa saúde no futuro", disse uma das funcionárias, cujo nome não será divulgado.

Além disso, conforme denúncias dos funcionários, desde a última quinta-feira, nenhum responsável pelas reformas tinha ido até o Centro Cirúrgico para verificar a que situação estavam submetidos os pacientes e funcionários após o início da pintura. A necessidade de um isolamento da área em reforma e uma melhor atenção ao corpo funcional trabalhando no local seriam bem vindas, segundo os funcionários.

As coordenadoras Telma Araújo (Geral), Maria do Carmo - Kaká (Políticas Sociais) e Francisca de Sousa (Suplente) foram recebidas pelo professor Carlos Augusto Alencar Júnior, Diretor Assistencial da MEAC, que acolheu de imediato as cobranças do sindicato para as devidas providências. Carlos Augusto prontamente acionou o engenheiro responsável pela reforma no Centro Cirúrgico em busca de esclarecimentos. Segundo o diretor da MEAC, a tinta utilizada já foi suspensa e substituída por um produto inodoro, à base de água. Além disso o professor Carlos Augusto, garantiu que já seriam aplicadas, no período da tarde, as medidas para suavizar o odor da tinta utilizada.

Na terça-feira (8/10), a direção do SINTUFCE contactou os funcionários da MEAC na unidade e foi informada de que as medidas prometidas pelo professor Carlos Augusto foram executadas. O problema, segundo os próprios funcionários, está resolvido.

A diretoria colegiada continuará atenta ao andamento da reforma e em contato com os funcionários de todo o Complexo Hospitalar. É fundamental a garantia de que todo o corpo funcional da MEAC e HU receberá sempre o devido respeito à integridade física para o pleno exercício de suas funções.

**EM CASO DE DESRESPEITO ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DO SERVIDOR, DENUNCIE!**



## Relatório das viagens ao campus da UFC em Sobral e à UFCA

Nos dias 22 e 23 de outubro de 2013, realizamos atividades nos campi da Universidade Federal do Cariri (UFCA). No dia 24, ao campus da UFC em Sobral. O principal objetivo dessas reuniões foi repassar aos servidores técnico-administrativos lotados nesses campi informações sobre a reunião que tivemos com o reitor da UFC, professor Jesualdo Farias, no último dia 6 de outubro de 2013. Portanto, a pauta principal foi a implantação do ponto eletrônico, que foi discutida com o reitor - além de repassarmos informações sobre a Comissão Interna de Supervisão de Carreira do servidor técnico-administrativo. Relatamos que o reitor propôs que apresentássemos alternativas para o ponto eletrônico.

Colocamos aos servidores desses campi que seria necessário nos reunirmos com os representantes sindicais de base (reunião realizada no último dia 7 de novembro) para debatermos propostas para impedirmos a implantação do ponto eletrônico. Uma das ações é a elaboração de um documento contrário a esse controle, que terá como fundamentação o levantamento dos órgãos que já têm o ponto eletrônico, e a análise da aplicabilidade desse mecanismo. Na nossa opinião, a implantação do ponto eletrônico trará muito desgaste aos servidores - principalmente considerando que os docentes não precisarão se submeter ao ponto eletrônico.

Colocamos ainda que faremos um estudo de caso tomando como medida o exemplo da implantação do ponto eletrônico já em funcionamento no complexo hospitalar e que só tem provocado nos servidores desestímulo ao trabalho, castigo e estresse. A partir desse estudo de caso, vamos fundamentar o documento com base na lei nº8.112/90 - que, em nenhum artigo, cita a obrigatoriedade do ponto eletrônico, e no artigo 207 da constituição, que dá autonomia universitária

didática, científica e administrativa.

Deixamos claro que a implantação do ponto eletrônico é uma questão política e que não existe nenhuma lei que obrigue as universidades a controlarem a frequência dos servidores através do ponto eletrônico - com uma atenuante de que as universidades tem na sua complexidade horários diversificados, principalmente nos locais onde funcionam os três turnos, como as áreas acadêmicas, bibliotecas e os complexos hospitalares.

Repasamos ainda que, no evento da CIS realizado em Recife, foi elaborado um documento a ser apresentado à administração superior sobre a flexibilização do horário dos servidores que estão cursando ou a cursar pós-graduações *Stricto Sensu* sem se afastar para outro estado da federação, para que esses servidores sejam dispensados em 50% das suas atividades de trabalho.

Por fim, deixamos claro que a questão da implantação das trinta horas deverá ser discutida a posteriori, evitando assim o atropelamento com a questão do ponto eletrônico. Procuramos conscientizar o servidor de que a elaboração do documento a ser entregue ao reitor sobre a inviabilidade do ponto eletrônico é uma luta de todos nós e não somente do SINTUFCE. Daí a importância da mobilização de todos, mais precisamente para a apresentação de sugestões, pontuando propostas para ajudar na elaboração desse documento ao reitor.

**Augusto Durval**  
Coordenador de Campi  
Avançados do SINTUFCE



# Servidor lança livro] sobre campanhas eleitorais no Ceará

## O técnico-administrativo aposentado Francisco Adegildo relata sua vida na universidade e a proposta de sua obra "Política em Versos e Músicas"



Os coordenadores do SINTUFCE Djalma Siqueira e Adeli Moreira prestigiaram o lançamento do livro no Palácio da Luz, a antiga sede do Governo do Estado

**D**o que se faz a universidade? De indivíduos como o senhor Francisco Adegildo Férrer, que pôs tijolos de talento, conhecimento e poesia na construção dessa Instituição, em seus mais de 30 anos de contribuição enquanto servidor técnico em educação da UFC. Formado em Letras, Pedagogia e Direito, tendo Mestrado em Educação pela UFC e Doutorado em História e Filosofia da Educação pela USP, Adegildo ainda é compositor e escritor, e acaba de presentear o Estado do Ceará com um obra rica em memórias que compõem a nossa história oral, sob o título: *Política em Versos e Músicas - um passeio pela história das campanhas eleitorais no Ceará, ao som das cordas musicais*.

O lançamento do livro aconteceu no último dia 30 de setembro, em solenidade no Palácio da Luz - a antiga sede do Governo de Estado, no Centro da cidade. "O nome do livro é política em versos e músicas, porque contém versos que não são músicas, propriamente ditas. E porque no Palácio da Luz, que era o antigo palácio do governo? Porque (no livro) eu vou falar dos homens e dentro da casa deles. É muita coragem, não é? (risos) Eu vou falar de pessoas que moraram lá. E porque eu tenho muito respeito à Academia Cearense de Letras, eu vou fazer (o lançamento) lá. E eu acho isso importante porque, no final do próprio livro, eu digo assim: 'resta-nos refletir, restaurar essas posturas e descobrir novos caminhos e exercitar o direito de livre expressão", explicou Adegildo.

O servidor, hoje aposentado das atividades na UFC, é integrante da Academia de Letras dos Municípios do Estado do Ceará (Almece), Academia de Ciências Sociais do Ceará, Academia de Letras Juvenal Galeno, Associação dos Cronistas do Interior, Instituto Histórico do Ceará, Sociedade dos Escritores do Ceará e Sociedade Portuguesa de Estudos do século XVIII.

Publicou textos acadêmicos - monografias e artigos, foi professor da UECE e técnico de assuntos educacionais da universidade. Quando entrou na universidade,

já tinha mestrado e iniciou trabalhando no setor de Extensão.

"Fui tudo dentro da universidade, menos reitor, porque não deixaram. Mas, eu ainda tentei uma vez. Eu ganhei, mas não levei. Não iam colocar um funcionário na lista triplíce! Mas, foi só pra fazer raiva (risos). Eu consegui mais de mil votos - eu fui o mais votado! Isso foi em 1982", conta Adegildo. O servidor relata que sempre teve apreço pela música. "Onde você me encontrar, eu tô cantando, baixinho pra mim. E eu tenho uma paixão por músicas antigas, porque eu fico lembrando. Desde menino, gosto de escrever. Eu fui o contrário, eu comecei escrevendo para depois ler, porque eu escrevia do jeito que estava lá, tudo o que eu via na minha frente! Eu tinha um caderno só de ditados, de provérbios".

O referido servidor conta que, na própria universidade, já buscou espaço para mostrar suas aptidões musicais. "Quer saber de uma coisa mais gaiata? Em 1968, houve um festival de música aqui na Concha Acústica. Não é que eu compus uma música que foi classificada? (risos) O maestro Orlando Leite me incentivou - eu não sei o que é que ele viu em mim - e disse que eu só perdi por um motivo: 'porque você não colocou uma pessoa para interpretar'. Ai eu inventei de ir eu mesmo - na doida. Respeite a vaia que eu levei!", relembra o servidor.

A paixão pela música, a habilidade em escrever e o desejo em utilizar seus conhecimentos para resgatar a memória histórica popular resultou em uma obra inédita e já reconhecida internacionalmente. No dia 9 de janeiro de 2014, o Doutor Adegildo Férrer apresentará, a convite, o referido livro a estudiosos, em Lisboa, na sede da Sociedade Portuguesa de Estudos do século XVIII.

"A minha proposta foi a de resgatar o que estava na mente das pessoas. Eu acho que o valor desse livro está exatamente no registro das falas das pessoas, das cantorias que faziam, das paródias com as quais acompanhavam as campanhas políticas da época. E aí eu fui coletando do período mais ou menos que eu conhecia. Desde 1947, com a eleição do Faustino de Albuquerque para governador do Estado - ele era desembargador, presidente do TRE, passando pela eleição do Paulo Sarasate até o Virgílio Távora em 1962. Da democratização ao auge do populismo com a eleição Jânio Quadros", explica.

Segundo Férrer, o livro registra e contextualiza historicamente as cantorias criadas pelo próprio povo durante campanhas políticas no interior do Ceará. A obra mostra o passado político de cidades como Cariús,

Jucás, Iguatu, Mombaça, Acopiara, Senador Pompeu, Quixadá e Quixeramobim. "O viés do livro é falar da região onde eu vivi. Tudo isso eu vivenciei. No livro, eu digo: 'nessas localidades, vivemos, participamos de campanhas, sonhamos...! Era a forma ingênua que a gente tinha de participar, mas, ironicamente, essas músicas terminavam aproximando o povo dos candidatos. O que não acontece hoje. Agora, o candidato fala de um palanque e a gente só ouve aplaude ou vaia".

A obra relata também parte da realidade nacional. "Eu não poderia deixar de falar da República. Eu falo do Prudente de Moraes, do Campos Sales, do Hermes da Fonseca, do Arthur Bernardes, do Washington Luís, do Júlio Prestes. Eu fiz uma linha histórica mostrando que cada um tinha uma música, um lado muito fraco. Um era autoritário, o outro era azarado, o outro era mandado pela mulher", disse Adegildo.

O livro foi escrito em quatro meses, após a reunião de várias informações por meio de livros e depoimentos. O SINTUFCE indica a leitura e coloca à disposição dos filiados a obra de Adegildo guardada em nosso acervo. O livro também poderá ser adquirido com o próprio servidor.

### Coordenadoras do SINTUFCE participam como delegadas na II Conferência Estadual de Educação



**N**os últimos dias 17, 18 e 19 de outubro, foi realizada a II Conferência Estadual de Educação no Centro de Eventos do Ceará - etapa Estadual da Conferência Nacional de Educação (Conae) 2014. As coordenadoras do SINTUFCE Eliedir Trigueiro (Educação e Cultura) e Maria do Carmo - Kaká (Políticas Sociais) participaram do evento como delegadas e também compuseram o Conselho Fiscal.

O objetivo do evento foi o de formular um conjunto de propostas para a efetivação da política nacional de educação, no sentido de subsidiar a implementação do Plano Nacional de Educação-PNE e do Plano Estadual de Educação-PEE, tendo como referência as deliberações das Conferências Municipais. O Fórum reuniu representantes de movimentos sociais, órgãos públicos, entidades e instituições educacionais.

Durante o evento, foram eleitos os delegados para a Conae, que acontecerá em fevereiro de 2014, em Brasília, e debatidas, através dos eixos temáticos, propostas para construir conceitos, diretrizes e estratégias para a efetivação de um Sistema Nacional de Educação oficialmente articulado.

Com informações do portal [www.seduc.ce.gov.br](http://www.seduc.ce.gov.br)



# Poleduc recebe nota 4 da CAPES.] Técnico-administrativos são os maiores beneficiados com o sucesso do curso



Imagens das turmas do Poleduc dos anos de 2010, 2011 e 2013

O Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC) da Universidade Federal do Ceará (UFC) obteve nota 4 na avaliação trienal (2010/2012) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – uma fundação do Ministério da Educação (MEC). A notícia foi comemorada pelo Coordenador do POLEDUC, professor **Wagner Bandeira Andriola**, que explica a importância da avaliação: "(essa avaliação) implica no reconhecimento de um curso de pós-graduação consolidado, com adequada qualidade acadêmica em termos de (a) produção discente e docente de reconhecida relevância científica; (b) fluxo de entrada e saída discente em acorde aos critérios desejados pela CAPES; (c) processos de formação de quilate adequado a esse nível de formação; (d) dissertações de elevada qualidade científica, com impactos visíveis nas respectivas áreas ou setores às quais se aplicam".

O curso já está em sua sétima turma de alunos, atraindo técnico-administrativos e docentes da universidade a uma formação qualificada em gestão. "O mestrado foi criado exatamente para suprir a demanda de formação nesse nível de ensino para a comunidade da UFC – técnicos e docentes. É uma resposta da administração superior a uma demanda interna", disse **Wagner Bandeira**.

Segundo o professor, a demanda foi identificada na época da gestão do reitor **Renê Barreira**. "Quando o Fernando Henrique estava à frente do setor de Recursos Humanos, e o DDP era chefiado pelo

Américo, essa busca dos servidores por formação foi levada ao professor **Renê**, que pediu a um grupo de professores, liderado pela professora **Fátima Freire** – que era da FEAC, que desenhasse a proposta do mestrado. Isso foi feito em 2006. Em julho, o Poleduc foi aprovado pela CAPES. Em 2007, foi iniciada a primeira turma", relata.

O mestrado tem grande procura dos técnico-administrativos da universidade, o que poderá provocar uma positiva mudança no perfil de gestão da instituição, com o aproveitamento de servidores técnicos, além dos docentes, para mais cargos de chefia. "Temos em torno de 70% dos alunos do segmento dos técnico-administrativos da UFC. As dissertações dos técnicos estão no site do Poleduc ([www.poleduc.ufc.br](http://www.poleduc.ufc.br)) e são sensacionais. São trabalhos muito bons que têm saído do Poleduc, com pesquisas aplicadas nos respectivos setores de atuação dos técnicos", conta o professor.

Para o coordenador do POLEDUC, "o que a gente pode assegurar é que o mestrado profissional proporcionará o surgimento de uma massa crítica mais qualificada para o exercício de postos de gestão para atuação no âmbito da educação superior. O conceito quatro do CAPES nos permite aumentar o nível da formação desses gestores, formulando a proposta de doutorado nessa área de gestão no âmbito do ensino superior. Logo, estaremos formando mestres e doutores nessa área de gestão superior. Isso vai impactar o processo de gestão acadêmica da UFC, já que novos profissionais estarão aptos".

"A criação do Poleduc aqui na universidade é uma ação pioneira porque ela tentava, desde o início, dar uma formação na área da gestão da Educação Superior, tanto aos técnicos, como aos docentes, do mesmo modo propiciando essa formação também pra outras instituições. Eu fico muito feliz com isso, pela universidade, pelos alunos que lá estão, pela porta, agora, aberta para o Doutorado. Quero deixar uma mensagem de fé e esperança e de não nos acomodarmos com (a nota) quatro. A nossa ideia é perseguir o cinco, é continuar trabalhando para que o Programa se mantenha nisso e evolua cada vez mais. Com certeza, todos estão de parabéns – os alunos, os professores e os coordenadores, principalmente essa dupla que recentemente tem feito um diferencial."

**Socorro Sousa**, ex-vice coordenadora do Poleduc  
(2010 – 2011)

"Foi maravilhoso esse resultado. Parabéns a todos profissionais e gestores que idealizaram essa proposta pela antiga SRH e ao Prof. **Wagner Andriola** e **Maxwell Veras** que são incansáveis, pois antes de se investir em infraestrutura física, equipamentos ou em qualquer insumo, tem que se pensar no capital humano, ou seja, nas pessoas que irão ser responsáveis por futuras transformações. A UFC, como instituição formadora de profissionais de mais alta qualificação, deve garantir que a atual PROGEP dê continuidade a políticas de gestão de pessoas como essa, para render bons frutos, ampliando e fortalecendo, em novas formações, profissionais em seus próprios quadros, investindo nessas áreas importantes todos os esforços ao desenvolvimento dos servidores técnico-administrativos em educação da UFC."

**Telma Araújo**, coordenadora Geral do SINTUFCE, atual aluna da 7ª turma do POLEDUC e ex-aluna do Tecnólogo

"Parabéns ao Prof. **Wagner Andriola**, atual coordenador do POLEDUC, bem como aos coordenadores anteriores, funcionários administrativos da secretaria do curso e a nós, egressos e alunos atuais! Deixo registrado que emocionou-me ao ver o crescimento (agora medido e evidenciado) de um curso cujo projeto inicial foi pensado e escrito na mesa de reuniões no então DDP/SRH pelos professores **Fátima Souza Freire**, **André Haguette**, **Ireleno Benevides** e **Maxwell Veras**, bem como por mim. Naqueles momentos iniciais – em que tivemos o apoio incondicional das professoras **Maria Elias Soares**, **Socorro Sousa Rodrigues** e **Fátima Souza**, seria difícil imaginar que chegaríamos onde chegamos (e onde, oxalá, chegaremos)."

**Carlos Américo Barreira Pinto**, 1ª turma do POLEDUC

"O Poleduc é uma grande conquista da universidade. Foi um curso que começou com muitos desafios, porque era o primeiro curso no Brasil desse nível, na área de políticas públicas, voltado para a gestão da Educação Superior. Essa avaliação da CAPES veio provar que o curso evoluiu e tem potencial para um futuro doutorado. Pra mim, o curso foi uma experiência maravilhosa, muito importante para a minha carreira profissional."

**José Lima Teixeira**, técnico-administrativo lotado nas Casas de Cultura da UFC, egresso da primeira turma do POLEDUC

## A arte de ignorar os pobres

Texto enviado pelo servidor **Adegildo Férrer**

Como, ao longo dos tempos, os pensadores buscaram justificar a miséria e rejeitar qualquer política séria para sua erradicação



### Tema para Debate:

"O desequilíbrio entre ricos e pobres é a mais antiga e a mais fatal das doenças das repúblicas"

Gostaria de promover com este texto algumas reflexões sobre uma das práticas humanas mais antigas: o processo pelo qual, ao longo dos anos, e mesmo ao longo dos séculos, nós temos criado mecanismos para nos livrar da consciência pesada sobre o tema dos pobres. Desde sempre, pobres e ricos vivem lado a lado, sempre de modo desconfortável, muitas vezes de modo até tenso e arriscado. **Plutarco** afirmava que "o desequilíbrio entre ricos e pobres é a mais antiga e a mais fatal das doenças das repúblicas". Os problemas que resultam dessa convivência, e particularmente a questão da justificação da boa sorte de alguns face à má sorte de outros, são uma preocupação intelectual que atravessa o tempo. E continua sendo atual.

### Culpando as vítimas

Na teoria do darwinismo social, a eliminação dos pobres seria o meio usado pela natureza para melhorar a raça. Bem mais tarde, nos 20 ou 30 anos que sucederam a publicação, em 1776, da obra *Uma Investigação sobre a Natureza e as Causas da*

### Riqueza das Nações.

Para o pastor anglicano **Thomas Robert Malthus** (1766-1834): se os pobres são pobres, é culpa deles – isso se deve à sua fertilidade exagerada. A sua luxúria incontrolada os leva a proliferar até o limite dos recursos disponíveis. De acordo com o **malthusianismo**, a causa da pobreza estava na cama dos pobres e os ricos não são responsáveis pela sua criação e nem pela sua diminuição.

### Negação psicológica

A compaixão, resultado de um esforço do poder público, é a menos confortável e a menos cômoda das regras de comportamento e de ação da nossa época. Mas, ela continua sendo a única compatível com uma vida verdadeiramente civilizada. Ela é também, no fim das contas, a regra mais autenticamente conservadora. E não há nenhum paradoxo nessa constatação. O descontentamento social e as consequências que ele pode trazer não virão daqueles que estão satisfeitos. Na medida em que possamos tornar o contentamento tão universal quanto for possível, nós preservamos e reforçamos a tranquilidade social e política. E não é exatamente isso que os conservadores deveriam aspirar acima de tudo?

# Carta de reivindicações para apresentação ao Governo Federal] é elaborada no Fórum Nacional das CIS

Com 360 participantes, o evento debateu o panorama do PCCTAE e o Programa de Capacitação dos servidores



*Djalma Siqueira (membro da CIS-UFC e coordenador de Administração e Finanças do SINTUFCE) compôs a mesa de instalação do evento e procedeu a leitura aos presentes do Regimento Interno do VII Fórum Nacional da CIS*

No período de 7 a 10 de outubro de 2013, 345 representações das Comissões Internas de Supervisão de Carreira (CIS) das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES e dos Institutos Federais de Ensino Tecnológicos - IFETs estiveram reunidas durante o VII Fórum Nacional das CIS do PCCTAE (FNCIS). Participaram também membros da Comissão Nacional de Supervisão (CNS), da FASUBRA, do SINASEFE e servidores técnico-administrativos em educação, totalizando 360 participantes, segundo a organização do evento.

O evento teve o objetivo de promover o intercâmbio e a integração entre as CIS das IFES e aprofundar a discussão sobre temas relativos ao aperfeiçoamento do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação. A mesa de abertura foi composta por Aciole (organizador do VII FNCIS), Fernando Maranhão (Fasubra), Feliciano (Coordenador do Sintufpe), Patricia Gadelha (Sugap-UFRPE), José Carlos (Sinasefe), Rosângela (Fasubra), Silvio Correa (Coordenador do VI FNCIS - Tramandai- RG), Marcelo Brito (Vice-Reitor da UFRPE) e a Reitora da UFRPE, Maria José Lucena. A palavra foi dada aos componentes da mesa que fizeram suas saudações iniciais à plenária. Concluídas as apresentações e discursos dos componentes da mesa, houve a participação do grupo cultural de dança folclórica "Raízes de Pernambuco".

O Ceará esteve presente com uma delegação de seis pessoas: Renata Aguiar (servidora da Unilab que integrará a CIS local que está sendo criada), Denise Carvalho (PROGEP/UFC), Adeli Gomes (coordenadora de Comunicação e Imprensa do SINTUFCE), Maria Lurdes (CIS-UFC), Elisabete Rocha (CIS-UFC) e Djalma Siqueira (membro da CIS-UFC e coordenador de Administração e Finanças do SINTUFCE), que compôs a mesa de instalação do evento e procedeu a leitura aos presentes do Regimento Interno do VII Fórum Nacional da CIS. O documento foi aprovado com a inclusão de texto nos artigos 4º, 15º e 17º. Em seguida, deu-se o início aos trabalhos sobre o panorama do Plano de Carreira dos Cargos Técnicos Administrativo em Educação - PCCTAE pelo Coordenador da CIS/UFRGS, Silvio Corrêa, que fez um breve relato sobre a evolução da nossa carreira e as alterações que se deram até as conquistas da greve de 2012.

Todos os representantes do Ceará tiveram suas despesas pagas pelo SINTUFCE, com exceção da servidora Adeli Moreira, que viajou com recursos próprios. "Eu sempre achei que a Carreira foi uma conquista muito importante para os técnico-administrativos das IFES.

Fui membro da CIS no período de 2005 a 2008 e, até hoje, tenho me engajado nas lutas relacionadas à carreira", disse coordenadora do SINTUFCE, ao explicar seu compromisso em participar do evento.

## Atividades

A programação do fórum incluiu apresentações culturais e debates com os seguintes temas: o Panorama do PCCTAE, CNSC - Avanços e discussões; apresentação do Programa de Capacitação da Universidade Federal Rural de Pernambuco/SUGEP e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; e palestra com Maria Júlia Pantoja Britto, doutora em Psicologia Organizacional na área de aprendizagem humana no trabalho.

O ápice do evento foi a construção de um documento que sintetizou as demandas dos servidores das IFES no que diz respeito à carreira. "O fórum tem a função de uniformizar e encaminhar à Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC) as problemáticas apresentadas pelas CIS de cada Estado, evitando que sejam tomadas decisões destoantes localmente por cada comissão, em decorrência de entendimentos diferenciados sobre a Lei nº 11091/2005 (que institui o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação - PCCTAE)", explicou Djalma Siqueira. Para o coordenador do SINTUFCE, "isso fortalece a categoria. Por exemplo, a questão da liberação dos servidores para mestrados e doutorados tem sido um problema em outras universidades também, além da UFC. O fórum reúne problemas em uma Carta, que é encaminhada à CNSC e que pauta reunião específica desta comissão com o governo federal. Assim, nossas demandas são discutidas com o executivo e o resultado das negociações é deliberado para cumprimento pelas universidades".

O representante da Fasubra no evento, Fernando Maranhão, propôs que a Carta de Recife, documento que contém as reivindicações aprovadas pelo plenário, seja também encaminhada à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - Andifes, com o objetivo de agregar aliados às reivindicações comuns a todos os servidores federais. "Nós somos diferentes, mas somos iguais, quando lutamos por nossas instituições", explicou.

A diretora da Coordenação de Educação da Fasubra, Rosângela Gomes Soares da Costa, também falou à plenária. Segundo ela, "discutir o PCCTAE é uma tarefa enorme". Ela explica que ainda há uma invisibilidade dos técnico-administrativos nas universidades, mesmo

após a implantação do PCCTAE em 2006. "Nós queremos que seja garantido o acesso, a permanência e o desenvolvimento do servidor na carreira. Isso só será possível com o trabalho conjunto da CIS, dos sindicatos, da universidade", destacou.

## Qualificação

O Programa de Capacitação a ser adotado pelo governo esteve em pauta no evento. As dificuldades de afastamento para qualificação ou de aprovação de certificados e diplomas estão sendo experimentadas por servidores em várias universidades. Novas respostas a esses problemas já antigos são cobradas pelas CIS em todo o país.

Adeli Moreira conta que "desde a implantação da carreira em 2005, pontos pendentes de aperfeiçoamento vem sendo abordados pela Fasubra junto ao governo. Lutas políticas vem sendo empreendidas em prol de melhorias que ampliem aos servidores as possibilidades de capacitação. Já estamos na sétima edição do fórum, espaço onde expomos essas dificuldades dos servidores, discutimos a nossa carreira e unimos forças".

Segundo a coordenadora do SINTUFCE, a criação das CIS tem, inclusive, sido dificultada em algumas universidades. "Durante o evento, nós pudemos constatar que, em muitas universidades, os servidores ainda não conseguiram implantar a CIS. Isso revela que o olhar da universidade para o técnico ainda não é de valorização. A CIS é institucional, foi criada para acompanhar, supervisionar e sugerir mudanças no plano de carreira. A interlocução entre CIS, universidade e sindicatos tem que ser permanente".

Adeli destaca ainda que é notória a mudança no perfil do servidor antes e depois do Plano de Carreira, que o motivou/impulsionou a estudar. "O servidor adquiriu uma dimensão maior de trabalho. Na UFC, há avanços. Tivemos a criação do curso de Tecnólogo em Gestão da Educação Superior e Gestão de Hospitais Universitários; Especialização em Gestão Universitária; Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior; além da reserva de 10% de vagas nos cursos de especialização e nas Casas de Cultura Estrangeira. Além disso, o SINTUFCE estabeleceu parcerias com a UFC na oferta de cursos de capacitação, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas para incentivar o servidor a se capacitar", finalizou

## ▶ APOSENTADOS

## 3º Encontro de Aposentados da FASUBRA] sindical reúne 23 entidades e 117 delegados

O Ceará foi representado no evento por três delegados e uma coordenadora do sindicato



III ENCONTRO DE APOSENTADOS E APOSENTADAS DA FASUBRA Sindical  
Hotel Nacional - Brasília de 4 a 5 de dezembro de 2013

O 3º Encontro de Aposentados e Aposentandos da FASUBRA sindical, realizado nos dias 4 e 5 de dezembro de 2013, em Brasília, no Hotel Nacional, reuniu 23 entidades e 117 delegados, efetivando a representatividade de técnico-administrativos de todo o País. O SINTUFCE promoveu a participação de três delegados e de uma representante da diretoria do sindicato - num todo, quatro aposentados. São eles: Marlene Neves (SINTUFCE), Fernando Antônio Pereira (Delegado), Vânia Maria Oliveira (Delegada), Nisia Arruda (Delegada).

No dia 4 pela manhã, o grupo do Ceará participou de mobilização no Ministério do Planejamento, com a entrega de cartas expositivas e reivindicatórias. "À tarde, seguimos para a Câmara dos Deputados, quando os

delegados representantes de cada Estado se dirigiram aos gabinetes dos respectivos deputados estaduais para entregar as precitadas cartas e pedir apoio irrestrito à causa", explicou Marlene Neves, coordenadora de Aposentados e Pensionistas do SINTUFCE, presente ao evento.

Segundo Marlene, a articulação pessoal junto às lideranças políticas partidárias não gerou grandes resultados, porque às terças e quartas-feiras os parlamentares ocupam-se em atividades políticas nas Comissões e no Plenário. "Mas, conseguimos conversar com os seus assessores, sensibilizando-os e entregando-lhes as referidas cartas reivindicatórias. Visitamos os gabinetes dos parlamentares cearenses João Ananias, Eudes Xavier, Chico Lopes e Artur Bruno", explicou.

No dia 5, foi promovido um momento de avaliação de conjuntura, quando os participantes do evento socializaram as ações desenvolvidas nos Estados e formularam propostas e encaminhamentos. Construído o consenso entre os quatro participantes sobre quem poderia falar em nome do Ceará, Marlene fez a avaliação e as seguintes propostas à plenária: investimentos em formação política sindical para os ativos, aposentados, aposentandos e pensionistas; que os encontros nacionais da FASUBRA incluam também as pensionistas; a criação do Grupo de Trabalho (GT) de aposentados, aposentandos e pensionistas no Ceará, após a aprovação na próxima assembleia geral; que os encontros nacionais

da FASUBRA sejam realizados anualmente, mas excluindo as opções de fazê-los nos meses de dezembro, fevereiro e julho, por conta das dificuldades na aquisição de passagens aéreas e na locação de hotéis, por conta da alta estação turística; e que a coordenação nacional da FASUBRA sugira às entidades de base um maior incentivo financeiro para as coordenações de Aposentados desenvolverem seus planos de ações de gestão.

"As pensionistas são sindicalizadas, contribuem com a entidade, são uma extensão do servidor - sendo filhas e esposas. É preciso ter um olhar para esse segmento, que está totalmente desassistido, embora seja composto de sindicalizados. Essa proposta foi apoiada por representantes da Bahia, Paraíba, Maranhão e Rio Grande do Sul. Houve um consenso de que esse grupo também precisa de informações, orientações sobre seus direitos e assistência institucional", defendeu Marlene Neves. As propostas dos participantes do evento serão apreciadas durante a plenária da FASUBRA a realizar-se nos próximos dias 17 e 18 de dezembro.



A coordenadora de Aposentados e Pensionistas do SINTUFCE, Marlene de Paula, representou a categoria no evento

**Após dois dias de avaliação da conjuntura política do País, foram definidos vários encaminhamentos a serem enviados para a Diretoria Nacional da Federação, para análise. São eles:**

1. Fortalecer a luta pelo reposicionamento dos aposentados;
2. Fortalecer a luta pela PEC 555;
3. Lutar de forma veemente pela manutenção dos aposentados e pensionistas na folha dos ativos;
4. Investir em formação política e sindical para ativos e aposentados;
5. Fortalecer a luta por políticas compensatórias;
6. Manter a agenda anual de encontro nacional de aposentados, evitando o período de alta temporada;
7. Manter a articulação e trabalhos junto às lideranças de partidos políticos;
8. Incentivar a participação de pensionistas nas atividades e lutas da categoria;
9. Lutar pelo direito ao voto dos aposentados nas eleições para dirigentes nas IFES;
10. Lutar pelo reajuste do auxílio à saúde suplementar;
11. Realizar atividades para debater FUNPRESP, PEC 555/2005 e PLS 53/2011;
12. Desenvolver no âmbito das universidades campanha contra a discriminação aos aposentados e pensionistas;
13. Realizar guerrilha virtual para encher a caixa de mensagem dos parlamentares reivindicando o reposicionamento;
14. Descongelamento do artigo 184 da Lei 1711/1952 (aposentadoria) e o artigo 192 da Lei 8112/1992;
15. Buscar articulação com outros setores para construir e realizar um Encontro de Aposentados nas três esferas do Serviço Público;
16. Cobrar ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão o pagamento de processo dos aposentados em tramitação (exercícios anteriores);
17. Reivindicar a redução dos aumentos abusivos da GEAP;
18. Convocar a base para atividade no dia da votação do PLS 53/2011 (reposicionamento);
19. Que nas peças informativas dos encontros de aposentados constem também os pensionistas;
20. Implementar a Secretaria dos Aposentados. Elaborar o seu Regimento;
21. Encaminhar as sugestões para avaliação da Direção Nacional, para posterior deliberação na Plenária Nacional.

## VOCÊ NÃO PODE ESQUECER

Continua a ser feito, nas agências bancárias de todo o País (Banco do Brasil e Caixa), o cadastramento anual dos servidores aposentados e dos beneficiários de pensão do governo federal.

A ação teve início em março de 2013 e vai até fevereiro de 2014. Quem não se cadastrar nos prazos determinados terá suspenso o seu pagamento.

O cadastramento anual é obrigatório e condição básica para a continuidade do recebimento do provento ou pensão, conforme estabelece o artigo 9º da Lei 9.527/97.

## JÁ FEZ A SUA?

Interessados em obter a Carteira de Identificação do(a) Servidor(a) Aposentado(a) e Pensionista devem dirigir-se à Central de Atendimento do SINTUFCE, portando contracheque e uma foto 3x4. Para a produção da carteira, também será necessário o preenchimento de ficha específica, disponível no sindicato.



▶ APOSENTADOS

# “Violência contra a pessoa idosa” é tema de palestra promovida pelo SINTUFCE

O 9º Encontro de Aposentados, no último dia 28 de novembro, reforçou o alerta sobre os direitos dos idosos



O evento foi iniciado com palestra ministrada pela defensora pública Isabelle de Menezes Ferreira. O tema foi escolhido em virtude de denúncias que chegaram ao sindicato de maus tratos que alguns aposentados vem sofrendo



O auditório Castelo Branco ficou pequeno para o número de servidores e pensionistas presentes



Em Pentecostes, cerca de 40 servidores, entre ativos, aposentados e pensionistas, compareceram à atividade



Os participantes, em Pentecostes, tiraram suas dúvidas sobre processos coletivos, serviços do sindicato e conjuntura política

Nos últimos dias 28 e 29 de novembro, o SINTUFCE reuniu aposentados e pensionistas em Fortaleza e em Pentecostes - respectivamente. Cerca de 40 servidores, entre ativos, aposentados e pensionistas, compareceram à atividade em Pentecostes, quando eles tiraram suas dúvidas sobre processos coletivos, serviços do sindicato e conjuntura política. A coordenadora Marlene de Paula (Aposentados e Pensionistas) e o coordenador Admir Ferreira (Formação Política) conduziram a reunião, que também incluiu a entrega de mais carteiras de filiados ao SINTUFCE e o sorteio de brindes, como parte das comemorações do Dia do Servidor.

O ponto alto da reunião foi levar aos presentes esclarecimentos sobre o Estatuto do Idoso e como denunciar casos de violência, dentro ou fora de casa. Segundo Marlene, “nós mostramos aos nossos colegas a importância da Defensoria Pública como amiga da pessoa idosa. Divulgamos endereços, telefones e a disponibilidade da Associação de Defensores Públicos do Estado do Ceará, que está recebendo também demandas dos servidores. Com isso, nós buscamos a redução de danos causados pela violação de direitos e a cidadania”.

Durante o encontro, os servidores construíram uma proposta de realização da Festa de Confraternização Natalina em Pentecostes, conforme acontece todos os anos. Assim, no próximo dia 17 de dezembro será realizada uma programação especial. “O evento foi muito bom, porque conseguimos atingir o objetivo de promover essa interação, fortalecer os laços entre ativos, aposentados e pensionistas, que estavam um pouco divididos. É de fundamental importância eles caminharem juntos”, explicou Marlene.

## Em Fortaleza

No dia 28, à tarde, o auditório Castelo Branco, na Reitoria da UFC, ficou lotado e foi necessário o acréscimo de mais cadeiras para acomodar com conforto todos que compareceram ao 9º Encontro dos(as) Servidores(as) Aposentados(as) e Pensionistas das Universidades Federais no Estado do Ceará. A participação dos aposentados tem sido crescente nos encontros promovidos pelo SINTUFCE.

O evento foi iniciado com a palestra ministrada por uma representante da Defensoria Pública do

Estado, a defensora Isabelle de Menezes Ferreira, que trouxe como tema “Os dez anos do Estatuto do Idoso. Violência contra a pessoa idosa”. “O encontro superou a nossa expectativa, me surpreendeu. A palestra tinha duração programada para 40 minutos, mas durou duas horas, tamanho o interesse deles (aposentados) pelo assunto, participando com perguntas e depoimentos. E foi um assunto que alimentou a autoestima deles. Muitos deles disseram que acharam legal, gostaram muito, disseram que era um tema que precisavam ouvir, e contaram que iriam levar denúncias à Defensoria”, contou Marlene de Paula.

Segundo a coordenadora, o tema foi escolhido em virtude de denúncias que chegaram ao sindicato de maus tratos que alguns aposentados vem sofrendo. “Nessa gestão, eu fiz uma sondagem para ouvir as sugestões e queixas também, e me deparei com a realidade de eles virem falar comigo a respeito da vida pessoal deles e com relatos de que muitos estavam sofrendo violência doméstica, e eu tive que pedir auxílio. Como eles não queriam ir à delegacia, eu percebia que a saída era a mediação dos conflitos familiares. Pesquisas apontam para altos índices de violência doméstica - finan-

ceira, violação de direitos, agressão verbal, abandono e discriminação, que é uma violência institucional presente dentro da universidade, nos bancos, nos ônibus, nos espaços em geral. Daí a urgência de trazeremos esse tema”, explicou Marlene.

Após a palestra, o advogado Rogério Lima expôs a situação dos processos coletivos e esclareceu as dúvidas dos presentes. O evento foi concluído com informes locais e nacionais.

“Eu gostaria de agradecer aos diretores presentes, comprometidos com o evento, que ‘arregaçaram’ as mangas e me ajudaram a fazer esse evento. Eu também agradeço a Deus porque tudo podemos no divino Deus que nos fortalece, através de Cristo Jesus”, complementou Marlene, também aposentada da UFC.

Participaram do evento em Fortaleza também os seguintes coordenadores: Telma Araújo (Geral), Adeli Moreira (Comunicação e Imprensa), Francisca de Sousa, Augusto Durval (Campi Avançados), Eliedir Trigueiro (Educação e Cultura) e Luis Gonzaga - Índio (Esporte e Lazer).

“Pesquisas apontam para altos índices de violência doméstica. Daí a urgência de trazeremos esse tema.”

▶ INFORMES JURÍDICOS

# 47,94%: INFORME JURÍDICO do advogado Rodrigo Barreto

Algum tempo atrás, possivelmente entre os anos de 2009 e 2010, por solicitação da anterior Diretoria do SINTUFCE (Gestão no Caminho Certo com Democracia e Compromisso), analisamos o processo nº 0002162-78.1996.4.05.8100 – 6ª Vara Federal do Ceará, que trata do reajuste de 47,94% (quarenta e sete virgula noventa e quatro por cento). Naquela ocasião, embora já tivéssemos detectado a possibilidade de intervir no feito, sob outra ótica (perspectiva), entendemos pela inconveniência de tal providência que poderia se caracterizar como prematura, notadamente em razão da existência de recursos interpostos pelo Dr. Valentim, contra as decisões proferidas pelo TRF da 5ª Região nos autos da Ação Rescisória nº 2258-CE, ainda pendentes de apreciação pelos Tribunais Superiores e que, se acolhidos, poderiam resultar no restabelecimento da decisão favorável aos associados do SINTUFCE.

Passamos a acompanhar o tramitar dos indicados processos, um pouco à distância é claro, pois tais feitos, como se sabe, desde o início (ajuizamento) são de responsabilidade do Dr. Valentim, que tantas vitórias obteve em favor dos associados do SINTUFCE. Oportuno destacarmos que, na atual Gestão do SINTUFCE (Renovação Sindical), por vezes fomos indagados sobre aquela possibilidade de intervenção, contudo, mantivemos o posicionamento quanto a necessidade de se aguardar o julgamento daqueles recursos para que não houvesse a “queima” de uma etapa, vez que aquela possibilidade mostrar-se-ia incompatível com os recursos interpostos.

Pois bem, aqueles recursos foram definitivamente apreciados pelos Tribunais e a decisão (acórdão) do TRF da 5ª Região, julgando procedente a supracitada Ação Rescisória nº 2258-CE, foi integralmente mantida. Em seguida, no início deste ano (2013), o eminente Des. Federal Presidente do TRF da 5ª Região, oficiou ao Juízo da 6ª Vara Federal do Ceará, para que este informasse aquela Presidência quais procedimentos deveriam ser adotados em relação aos valores requisitados através do Precatório nº 35.806-CE, tudo isto, em razão do esgotamento dos recursos interpostos naquela ação rescisória, em sentido contrário à pretensão do SINTUFCE de assegurar o reajuste de 47,94% aos seus associados.

Neste momento, ainda sem qualquer deliberação da Assembleia do SINTUFCE, ou de seus associados, quanto a nossa contratação, representando um pequeno grupo de 6 (seis) servidores interessados no processo em referência, fizemos nossas primeiras intervenções no feito: a primeira, em fevereiro de 2013, solicitando vista dos autos; a outra, no início de março de 2013, requerendo o sobrestamento do feito por 60 (sessenta) dias e a manutenção dos valores requisitados através do Precatório nº 35.806-CE bloqueados e à disposição do Juízo da 6ª Vara Federal do Ceará.

Apreciando nosso pedido, o MM. Juiz Federal da 6ª Vara do Ceará, Dr. FRANCISCO ROBERTO MACHADO, decidiu manter “bloqueados, à disposição deste Juízo, os valores requisitados através do Precatório nº 35806/CE expedido nos presentes autos.” e, concedeu vista dos autos pelo prazo de 30 (trinta) dias.

No final do mês de abril (2013), uma nova intervenção, desta feita já solicitando o desbloqueio dos valores relativos ao Precatório nº 35.806-CE, todavia, como ainda estávamos recebendo a documentação dos interessados (servidores, pensionistas e/ou herdeiros) e para evitar prejuízos aos associados do SINTUFCE, inclusive em razão do que foi decidido em Assembleia no final de fevereiro do ano em curso, requeremos, por cautela, que fossem mantidos bloqueados os aludidos valores do Precatório nº 35.806-CE e concedido prazo para regularização da representação processual, ou seja, apresentação das procurações e dos documentos dos beneficiados, no caso, mais de 3.000 (três mil) servidores, pensionistas e/ou herdeiros que diligenciaram a entrega da documentação conforme decidido pela Assembleia.

Ainda em abril (2013), nossos pedidos foram apre-

ciados pelo supracitado Juiz Federal da 6ª Vara do Ceará, que, novamente, decidiu manter “bloqueados os valores depositados em virtude do pagamento do PRC 35806-CE, dada a existência de matéria pendente de apreciação, ora trazida pelos exequentes através da petição de fls. 641/654.” E mais, deferiu o prazo de 30 (trinta) dias para regularização da representação processual, determinou que a UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ fosse ouvida sobre nosso pedido e, depois, que os autos retornassem para apreciação do pedido relativo ao desbloqueio dos valores.

Oportunamente, apresentamos a documentação dos mais de 3.000 (três mil) servidores, pensionistas e/ou herdeiros interessados no feito. A Universidade apresentou sua manifestação sobre o nosso pedido e, conseqüentemente, os autos foram conclusos (remetidos) ao MM. Juiz para sua apreciação.

Em meados do mês de setembro (2013), o MM. Juiz Federal da 6ª Vara do Ceará, acima nominado, proferiu decisão indeferindo o nosso pedido, sob o fundamento de que “as irregularidades apontadas na petição de fls. 641/654 (...) deveriam ter sido alegadas, a tempo e modo, nos autos da Ação Rescisória nº 2258.” Disse ainda: “Falece competência, pois, a este Juízo para apreciar as questões suscitadas na sobredita petição (...)”.

Entendemos que a referida decisão foi omissa em relação a pontos essenciais que embasaram o nosso pedido e, bem assim, que havia contradição em seus fundamentos, por isso opusemos contra ela os necessários EMBARGOS DE DECLARAÇÃO, inclusive com pedido de efeitos infringentes (modificativos), o que possibilitaria a apreciação do pedido de desbloqueio, pois, entendemos que tal providência está inserta na competência do Juízo da Execução, no caso, da 6ª Vara Federal do Ceará.

A Universidade foi ouvida sobre os embargos de declaração opostos e, recentemente, na última semana de novembro (2013), ou melhor, no último dia útil daquele mês, foi divulgada a decisão do MM. Juiz Federal da 6ª Vara do Ceará, Dr. FRANCISCO ROBERTO MACHADO, acerca dos nossos EMBARGOS DE DECLARAÇÃO.

Nesta nova decisão, decidiu o indicado Magistrado, por rejeitar os embargos, entendendo que não houve omissão na decisão embargada e que se houve erro, este erro deve ser reparável em recurso dirigido ao TRF da 5ª Região. Manteve, com isso, a decisão embargada que consignava a sua incompetência para apreciar as irregularidades apontadas, que devem ser resolvidas pela Corte Regional, onde teve trâmite a Ação Rescisória nº 2258-CE.

Evidentemente, não concordamos com as decisões proferidas pelo supracitado Juiz Federal da 6ª Vara do Ceará, mas, com a apreciação dos nossos EMBARGOS DE DECLARAÇÃO, resta esgotada a discussão em 1ª Instância e, com isso, impõe a interposição de recurso ao eg. TRF da 5ª Região, que poderá apreciar o nosso pedido com toda a amplitude necessária, notadamente no que tange a ineficácia do julgamento da Ação Rescisória nº 2258-CE contra os servidores, pensionistas e/ou herdeiros que estão representados por nós.

No momento, estamos trabalhando no indicado recurso a ser interposto, no início da próxima semana, junto ao TRF da 5ª Região (Recife/PE). Com a interposição deste recurso, renovaremos o pedido de manutenção do bloqueio sobre os valores do Precatório nº 35806-CE, aliás, o que já está decidido e deferido pelo Juízo da 6ª Vara Federal do Ceará, na decisão que ensejou os embargos de declaração.

Tudo bem posto e explicado, resta confirmado tudo aquilo que dissemos nas diversas vezes que discutimos sobre a matéria (47,94%), que a luta para resgatar a ação/decisão que assegurou o reajuste e, bem assim, a liberação dos valores depositados NÃO SERIA FÁCIL; também, que NÃO SERIA RÁPIDA, ou poderia não ser tão rápida, tendo em conta a complexidade do caso (o próprio reajuste de 47,94%, o grande número de beneficiários, o elevado valor depositado, etc.), daí nunca

termos dado uma previsão quanto ao levantamento dos valores do Precatório nº 35.806-CE, medida que sabemos ser a que mais importa para todos os interessados.

Continuamos confiantes no êxito de nosso pleito, e as decisões proferidas pelo MM. Juiz Federal da 6ª Vara do Ceará não nos desanimam, muito pelo contrário, por não terem adentrado no mérito do pedido, nos encorajam a ir adiante, com recurso ao TRF da 5ª Região, ou aos Tribunais Superiores (STJ e/ou STF), se o caso exigir.

A luta está apenas começando e não devemos nos abater na primeira decisão, continuaremos lutando pelo que acreditamos ser o certo, como fizemos (e ainda fazemos) em outras ações de interesse dos associados do SINTUFCE (v.g. 28,86% e 3,17%), buscando, ao final, a satisfação do direito de todos os que nos confiaram a defesa deles (direitos).

Finalmente, concluímos reiterando um aviso, quiçá um alerta, que necessita ser repassado a todos os interessados de maneira bastante clara, que qualquer previsão de data para a solução definitiva da questão e, principalmente, para o levantamento dos valores depositados, representa, neste momento, mera especulação daquele que, inadvertidamente, seja responsável por tal informação, e esta (informação), certamente, não terá sido obtida em nosso escritório.

Rodrigo Antonio Maia Barreto  
Advogado, OAB/CE nº 12.176

## 28,86%: sai decisão relativa aos herdeiros dos servidores falecidos

O juiz federal Luis Praxedes Vieira da Silva (1ª Vara Federal) decidiu DEFERIR os 28 (vinte e oito) pedidos de habilitações feitos pelo escritório do advogado Rodrigo Barreto relativos aos herdeiros dos servidores falecidos e que constam na relação dos cheques administrativos do processo dos 28,86%.

Na decisão, o Juiz também trata de outros pedidos de habilitação (indeferindo alguns, deferindo outro e determinando diligência em outro) feitos por outros advogados – um deles, o Dr. Rogério Lima, que também presta serviços ao SINTUFCE. Acesse o DOCUMENTO com a decisão no site do SINTUFCE.

“Agora, o trabalho será conseguir o ALVARÁ que autorize o levantamento dos valores depositados, se possível, antes do recesso. Vamos em frente!”, explicou o Dr. Rodrigo, comemorando a boa notícia.

## SINTUFCE atendimento jurídico ampliado

O SINTUFCE busca, continuamente, melhorar o atendimento prestado ao servidor, dando celeridade e eficiência à resolução das demandas dos filiados. Para suprir a necessidade dos servidores em tirar dúvidas sobre os processos coletivos, desde o último dia 17 de setembro, o advogado Rogério, representando o escritório do Dr. Valentim, está atendendo na sede do SINTUFCE duas vezes por semana.

As terças e quintas-feiras, das 10h às 12 horas, o advogado atende os servidores filiados, por ordem de chegada, na sala da Coordenação de Aposentados. O Dr. Rogério presta informações sobre processos de ativos e aposentados, sem custos adicionais aos associados.

Diretoria Colegiada do SINTUFCE